

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

FACULDADE DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE ANGLO-GERMÂNICAS

THAYNÁ AZEVEDO CARVALHO

**MUITOS MENINOS E DUAS MENINAS:  
UMA ANÁLISE DAS PERFORMACES DE GÊNERO EM HARRY  
POTTER**

Rio de Janeiro – RJ

2020

THAYNÁ AZEVEDO CARVALHO

**MUITOS MENINOS E DUAS MENINAS:  
UMA ANÁLISE DAS PERFORMACES DE GÊNERO EM HARRY  
POTTER**

Monografia submetida à Faculdade de Letras  
da Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
como requisito parcial para obtenção do  
título de Bacharel em Letras na habilitação  
Português/Inglês.

Orientador: Prof. Doutor Rodrigo Borba

Rio de Janeiro – RJ

2020

**FOLHA DE AVALIAÇÃO**  
**THAYNÁ AZEVEDO CARVALHO**

DRE: 114046807

**MUITOS MENINOS E DUAS MENINAS:  
UMA ANÁLISE DAS PERFORMACES DE GÊNERO EM HARRY  
POTTER**

Monografia submetida à  
Faculdade de Letras da  
Universidade Federal do Rio de  
Janeiro, como requisito parcial  
para a obtenção do título de  
Bacharel em Letras na habilitação  
Português/Inglês.

Data da avaliação \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca examinadora:

\_\_\_\_\_  
NOTA: \_\_\_\_\_

Professor Doutor Rodrigo Borba – Presidente da banca examinadora

Faculdade de Letras / Universidade Federal do Rio de Janeiro

\_\_\_\_\_  
NOTA: \_\_\_\_\_

Professora Doutora Michela Rosa Di Candia – Leitora crítica

Faculdade de Letras / Universidade Federal do Rio de Janeiro

MÉDIA: \_\_\_\_\_

Assinatura dos avaliadores:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiro de tudo agradeço aos meus pais, por entenderem o quanto essa jornada foi trabalhosa e cansativa para mim, por não me pressionarem e por estarem sempre a postos para me ajudarem no que fosse preciso, eu amo muito vocês.

Agradeço também a toda a minha família que sempre me apoiou em tudo e vem inflando o meu ego desde 1995 e aos meus primos, que juntos estamos conquistando as melhores universidades desse Rio de Janeiro.

Aos amigos que fiz durante a graduação e que tornaram as idas ao Fundão muito mais prazerosas, que me ajudaram a crescer e aprender tanto nesses anos. Aos amigos da esgrima e do boxe, que me ajudaram a liberar o estresse das provas e fizeram a volta para casa de BRT muito mais divertidas.

Aos amigos que estão comigo há mais de dez anos e que me ameaçaram de violência caso eu jogasse tudo pro alto, como muitas vezes quis fazer.

A todos os professores e professoras que tanto me ensinaram nesses anos de graduação, a todos os professores que encontrei por ser uma pessoa curiosa que se inscrevia em qualquer matéria no PDF que parecia interessante.

E especialmente ao meu orientador, Rodrigo, que me ajudou e foi paciente em todos os momentos, mesmo quando eu deixava a desejar.

## **SUMÁRIO**

1. INTRODUÇÃO .....	4
2. A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO GÊNERO .....	7
3. O PAPEL DAS MULHERES EM HARRY POTTER .....	13
3.1 HERMIONE E GINA: LIVROS VS FILMES .....	22
4. MASCULINIDADES E FEMINILIDADES .....	29
4.1 A ENTRADA DE BEAUXBATONS E DURMSTRANG NO FILME .....	51
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	57
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	59

## 1. INTRODUÇÃO

No senso comum, nossa sociedade tem o costume de colocar o sexo biológico e o gênero como nomes diferentes para uma mesma coisa. Homens são homens e agem da forma que agem por que sim. Mulheres são mulheres e agem da forma que agem por que sim. O fator biológico é usado para explicar as diferenças entre homens e mulheres, inclusive aquelas que tem pouca ou nenhuma ligação de fato com a biologia. Ao pensar sobre gênero, muitas pessoas ignoram que ele é uma construção social, que muda com o tempo e que não é a mesma coisa em todos os lugares.

Por ser uma construção social, entende-se que o gênero e, portanto, sua performance, deve ser aprendida por aqueles que estão inseridos na sociedade. Porém, Eckert e McConnell-Ginet explicam que "performances de gênero estão disponíveis a todos, mas com elas vêm as restrições de quem pode performar cada persona impunemente" (ECKERT e MCCONNELL-GINET, 2003, p. 10, tradução minha). Dessa forma, apesar das mesmas performances estarem disponíveis para todos, as restrições sobre quem pode ou não performar de certa forma é clara, e ela é assim desde a infância.

O que se espera de uma pessoa em relação à performance de gênero muda conforme a sua idade; o que se espera no quesito masculinidade de um menino de 5 anos não é a mesma coisa que se espera de um adolescente de 16 anos ou de um homem adulto de 30 anos. Mas sabe-se que da infância até o fim da adolescência passamos por muitas mudanças e somos mais firmemente inseridos na sociedade, e as pressões sobre as performances ficam mais claras. Dessa forma, o presente trabalho se

propõe a analisar a forma como o gênero é representado na série de livros Harry Potter. A série acompanha a infância e adolescência de diversos personagens. O fato de a narrativa se estender por esse período de tempo nos dá a possibilidade de analisar longitudinalmente a forma como suas performances de gênero e as representações de masculinidade e feminilidade se desenvolvem ao longo da história à medida que os personagens passam de crianças a adolescentes. Partindo do pressuposto que o gênero deve ser aprendido, tudo o que está inserido na sociedade, incluindo mídias literárias e midiáticas onde a saga Harry Potter se encaixa, tem papel formador nessa aprendizagem.

Os livros da saga Harry Potter começaram a ser lançados em 1997 e desde então se tornaram um clássico instantâneo da literatura infantil, sendo até hoje o primeiro contato que muitas crianças têm com a literatura. Sua popularidade se expandiu por todo o mundo e por todas as idades. Mesmo sendo um livro voltado para o público infanto-juvenil, seu apelo entre adultos também é muito forte, tornando-o um dos livros mais famosos do mundo, tendo alcançado em 2018 a marca de 500 milhões de cópias vendidas, entre livros físicos e digitais, além de ter sido traduzido para 80 línguas segundo o site oficial *pottermore*<sup>1</sup>. O impacto causado pela saga não foi só no mundo da literatura, que passou a incluir eventos especialmente organizados em livrarias ao redor do mundo à meia noite para o lançamento dos novos livros, mas também no mundo cinematográfico, onde os 8 filmes lançados acumularam 7,7 bilhões de dólares em bilheteria de acordo com a revista *Fortune*<sup>2</sup>, estando todos eles entre as 100 maiores bilheterias do mundo nesse momento, sendo Relíquias da Morte o mais bem colocado, em 13º lugar e Prisioneiro de Azkaban o pior colocado, em 89º lugar, de acordo com o site Box Office Mojo<sup>3</sup>. A franquia conta ainda com três parques de diversões, na Universal Studios de Orlando e Califórnia nos Estados Unidos e de

---

<sup>1</sup> <https://www.wizardingworld.com/news/500-million-harry-potter-books-have-now-been-sold-worldwide>

<sup>2</sup> <https://fortune.com/2017/06/26/harry-potter-20th-anniversary/>

<sup>3</sup> [https://www.boxofficemojo.com/chart/ww\\_top\\_lifetime\\_gross/?area=XWW&ref=bo\\_cso\\_ac](https://www.boxofficemojo.com/chart/ww_top_lifetime_gross/?area=XWW&ref=bo_cso_ac)

Osaka, no Japão. Alçaram sua escritora, J.K Rowling, ao status de bilionária<sup>4</sup>, tendo sido a primeira autora alcançar esse patamar.

No decorrer dos sete livros da saga, o leitor acompanha Harry, Rony e Hermione enquanto eles crescem e aprendem a navegar adequadamente a sociedade bruxa da Inglaterra, onde a saga se passa. Conforme crescem, o leitor percebe algumas mudanças nos personagens, devido ao seu amadurecimento e o entendimento do lugar que eles devem ocupar na sociedade. Essas mudanças passam pelas formas como esses personagens performam masculinidade e feminilidade, pois esta é uma forma de marcar o lugar que ocupam.

Desta forma, este trabalho tem como objetivo analisar a performance de gênero de alguns dos personagens principais e secundários da saga, tanto nos livros como em suas contrapartes fílmicas. Para tanto, este trabalho começa, no primeiro capítulo, com uma discussão teórica sobre a construção e aprendizado do gênero segundo a tese de Eckert e McConnell-Ginet mostrando como várias decisões tomadas por adultos e a sociedade como um todo refletem e influenciam a forma como todos, mas principalmente crianças e adolescentes, performam o gênero para se adequar ao esperado. Ademais os estudos de Van Damme (2010) ajudam a entender como as mídias tem um papel importante na construção de masculinidade e feminilidade de adolescentes ao perpetuarem estereótipos sobre performance de gênero que podem influenciar aqueles que interagem com a trama.

No segundo capítulo há uma discussão acerca de duas personagens femininas, i.e Hermione Granger e Gina Weasley e como elas são representadas na narrativa. Irei analisar como as ações dessas personagens reproduzem alguns estereótipos que acabam por influenciar suas performances e interações com outros personagens. O foco será na representação dessas personagens tanto nos livros quanto em suas adaptações cinematográficas. O objetivo é investigar as diferenças na construção das personagens nos livros e nos filmes. Para isto, seleciono

---

<sup>4</sup> [https://www.guinnessworldrecords.com/world-records/first-billion-dollar-author?fb\\_comment\\_id=802344433172474\\_1090938174313097/](https://www.guinnessworldrecords.com/world-records/first-billion-dollar-author?fb_comment_id=802344433172474_1090938174313097/)



algumas cenas específicas para a comparação de suas performances de gênero.

No terceiro capítulo utilizo as teses de Eckert & McConnell-Ginet (2003) e Connell (2005) para analisar as representações de gênero de diferentes personagens da saga. Sabendo que mesmo entre pessoas que estejam inseridas na mesma cultura, a forma de performar mostra diferenças, analiso também as diferenças de performance entre personagens do mesmo gênero, finalizando com uma aprofundamento sobre o que se espera de performances femininas e masculinas, usando como pano de fundo a entrada dos alunos de duas escolas estrangeiras que se apresentam para os alunos de Hogwarts.

Por fim, faço minhas considerações finais sobre a forma como masculinidades e feminilidades são representados na saga e discuto sobre a importância que se dá aos personagens baseados em seu sexo biológico e como a perpetuação de estereótipos femininos ainda acontece na saga, mesmo que tenha sido escrito por uma mulher, e como o sexismo da sociedade é refletido nos livros.

## **2. A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO GÊNERO**

O gênero, em nossa sociedade, é algo do qual não podemos escapar. Estamos cercados e cientes dele desde bem pequenos, pois é uma das maiores construções sociais existentes. É motivo de conversas, piadas e falácias que são passadas de geração em geração sem que se pense muito sobre elas, como por exemplo, dizer que a mulher é o sexo frágil, ou que mulheres não sabem dirigir. É completamente natural utilizar o gênero

para explicar tudo, principalmente coisas que nada tem a ver com ele, pois já virou rotina. Por causa disso, afirmações sobre gênero são muito mais ligadas ao senso comum de uma sociedade e ao que ela tem interesse que as pessoas acreditem do que a algo cientificamente provado.

De acordo com os estudos de gênero de Judith Butler (1990), Candance West & Don Zimmerman (1987), gênero é um fenômeno social e cultural, com hierarquias claras e bem definidas que são aprendidas e passadas a frente há gerações, e não algo ligado ao sexo biológico com o qual se nasce. Segundo esses estudos "Gênero não é algo com o que nascemos ou algo que *temos*, mas algo que *fazemos* (West e Zimmerman, 1987) - é algo que *performamos*. (Butler, 1990). A ideia, porém, de que a forma como o gênero é apresentado para o mundo seja uma invenção cultural ao invés de estar conectado ao sexo masculino ou feminino, ainda causa estranheza às pessoas que estão acostumadas a entender sexo e gênero como a mesma coisa. No conhecimento popular, gênero é somente um nome diferente para o sexo biológico e, portanto, algo com o qual nascemos e não há forma de mudar. Por isso, a ideia de que o gênero seja algo que as pessoas tenham de aprender a fazer e performar e o fazem desde criança, chega a ser ofensiva para alguns indivíduos. Sexo, como normalmente se pensa, é uma questão puramente biológica; é o que determina se um ser é fêmea ou macho. O papel do gênero, porém, é uma construção que é feita desde antes de uma criança nascer e continua por toda a sua vida. Ainda no útero, descobrir o sexo do bebê é de suma importância para muitos pais e familiares e assim que se é descoberto, tudo sobre o bebê gira em torno disso. Rapidamente criam-se projeções e expectativas de como essa criança será, roupas, quartos, brinquedos, tudo deve adequar-se ao sexo que foi designado à criança, pois estamos acostumados a esperar coisas diferentes de meninos e meninas e a tratá-los diferente, forçando-os a se adequarem ao que é esperado de seu gênero. Gestos simples e que já estão tão enraizadas em nossa cultura que não se vê mais problemas neles, como por exemplo furar as orelhas de um bebê com pouco tempo de vida apenas para deixar claro que se trata de uma menina, servem para reafirmar o papel que se espera dela quando crescer e a forma como ela deve ser tratada por outras pessoas.

Conforme crescem, crianças tiram lições sobre como devem se portar de acordo com seu gênero de seus pais, familiares, tudo e todos a sua volta. Filmes, séries e livros também são objetos de aprendizado sobre como manter o status quo do gênero em nossa sociedade, já que eles se encarregam de reproduzir os papéis que são esperados de meninos e meninas. Meninas devem ser bonitas, quietas, inteligentes (mas nem tanto e certamente não sobre tudo) e um tanto quanto covardes. Em comparação, os meninos devem ser corajosos (ainda mais quando comparados às meninas), aventureiros, bons em esportes, inteligentes e fortes. Ainda que na última década tenha se lutado para se passar por cima desses estereótipos, eles ainda são extremamente comuns, e pautam como crianças se comportam desde muito cedo. Um menino vai se espelhar principalmente em seu pai para aprender como ser um homem, assim como uma menina se espelhará em sua mãe. Observarão trejeitos e maneirismos para poder copiá-los, focando na forma diferente como um mesmo adulto trata meninos e meninas, já que existem muitas diferenças no tratamento. Até mesmo a forma como um adulto brinca com bebês muda se o adulto em questão estiver brincando com o que ele acha ser um menino ou uma menina, como foi mostrado em uma experiência da rede BBC News, onde adultos foram convidados a brincar com dois bebês, que estavam com roupas de gênero trocados, isto é, o menino estava vestido com roupas da menina e vice-versa. Dessa forma foi observado que o viés de gênero é colocado sobre uma criança desde muito cedo, já que, durante o experimento, a forma como se brincou com as crianças e os brinquedos oferecidos a elas foi baseado puramente no gênero que acreditava-se que a criança pertencia e nas expectativas que se tem sobre como crianças de tal gênero se comportam.<sup>5</sup>

Quando fala-se de protagonismo, a grande maioria das obras midiáticas deixa claro que o papel de personagem principal é primariamente de homens, adultos ou crianças, já que são eles que sempre estão a frente, relegando à mulheres e meninas o papel secundário, ou até mesmo, terciário, já que muitas vezes o melhor amigo do personagem

---

<sup>5</sup> <https://www.bbc.com/portuguese/geral-40974995>

principal é mais importante que qualquer personagem feminino que possa vir a aparecer. Filmes, séries e livros que têm uma mulher como personagem principal costumam ser taxados como obras de nicho, obras que somente agradariam a mulheres. Acredita-se que esse tipo de mídia não lucraria tanto quanto as obras “normais”, isto é, com protagonistas masculinos. Isso baseia-se na crença de que homens não teriam interesse nesse tipo de obra, mas a bilheteria de filmes com protagonistas femininas fatura alto, mostrando que essa ideia não é verdadeira<sup>6</sup>. Mesmo assim, meninos e meninas crescem numa sociedade na qual os meninos merecem o lugar de destaque. São eles que saem em aventuras e salvam o mundo, enquanto as meninas no máximo ajudam, e isso é extremamente importante para moldar como essas crianças vão se comportar futuramente. Se meninos e meninas crescem vendo, dentro e fora das telas, que mulheres estão sempre em uma posição de inferioridade em relação aos homens, e veem isso tratado como normal, fica mais difícil mudar esse status.

Estando em uma sociedade misógina na qual, desde cedo, ensina-se, mesmo que subconscientemente, que o feminino é inferior mas ao mesmo tempo induzem-se meninas a performar uma feminilidade que é socialmente proscrita. Porém, há uma linha entre a performance aceitável e a não aceitável e ela é muito tênue (ECKERT e MCCONNELL-GINET, 2003) A feminilidade exagerada às vezes é tão criticada quanto a sua ausência, e muitas vezes essa aversão ao feminino é tão forte, que meninas são ridicularizadas por exagerar essas características, igualmente por meninos e meninas. Essa performance deve ser em uma medida correta; poucas doses do que é convencionalmente entendido por feminilidade faz com que meninas pareçam masculinas, o que não é o ideal; uma feminilidade exagerada faz com que pareçam com os estereótipos de filmes e séries, o que faz parecer ridículo e forçado.

Esse problema com a dose certa da performance, entretanto, não é enfrentado da mesma forma por meninos. Desde cedo, espera-se que eles performem num nível maior de grandeza, sendo o único problema

---

<sup>6</sup> <https://www.bbc.com/news/business-46539473>

enfrentado por eles quando não demonstram suficientemente as características esperadas, e nesse momento, muitas vezes, a performance de gênero é confundida com a orientação sexual e começam os questionamentos. De forma parecida, meninas e meninos tem sua sexualidade questionada ao performarem de menos, no entanto, socialmente, meninos sofrem mais por sua baixa performatividade.

O fato de que o gênero é algo a ser aprendido e performado, conscientemente ou não, fica ainda mais evidente quando se chega à adolescência e começam a aparecer interesses amorosos. Isso torna a performance do gênero ainda mais importante para que se possa triunfar nesse quesito. Mesmo sem serem formalmente ensinados, meninos e meninas sabem o que devem fazer para conseguir a atenção do sexo oposto. E digo sexo oposto, mesmo no caso da comunidade LGBTQI, pois ainda que algumas coisas tenham mudado nos últimos anos, a heteronormatividade ainda é prevalente, e mesmo que um menino ou uma menina saibam que não se sentem atraídos pelo sexo oposto, não lhes é ensinado como comportar-se nestas situações da mesma forma que acontece com crianças heterossexuais.

Dessa forma, mídias visuais são ainda mais eficazes em perpetuar o que é considerado normal a se fazer e como deve-se portar. Os estudos de Elke Van Damme sobre os discursos de gênero em séries adolescentes mostram que a televisão ainda é a principal fonte de informação de jovens sobre comportamento relacionado ao gênero, atividades românticas e sexuais. Segunda a autora, “novelas e séries destinadas ao público adolescente pode, portanto, estender o repertório de conhecimento de jovens sobre a sociedade e sexo” (VAN DAMME, 2010. p.80 tradução minha). Eles passam essa ideia de forma clara, já que filmes e séries voltados para o público adolescente costumam enfatizar namoro e romance como o objetivo maior a ser alcançado, e mostram exatamente como o conseguir. Desde a escolha de que séries e filmes serão produzidos, a forma como seus roteiros são escritos, até mesmo a escolha dos atores e atrizes que farão parte do projeto, tudo acaba por se tornar fútil e lugar comum, pois ainda há a reprodução dos mesmos estereótipos que são encontrados décadas.

Com a mídia perpetuando esses papéis tão frequentemente fica mais difícil para as pessoas os perceberem como problemáticos e danosos para a sociedade de forma geral, mas principalmente, para quem ainda está em formação e que têm mais tendência a aceitar o que vêm como normal, já que ir contra o *status quo* pode significar isolamento do resto do grupo e por isso suas ações e maneirismos costumam ser replicados por todos em algum nível. Em seu estudo, Van Damme mostra as diferenças nas mensagens passadas nas séries sobre como mulheres e homens devem se comportar. A autora explica que:

Vemos jovens mulheres, ao invés de homens, participando em atividades estereotipicamente femininas, como cuidando da aparência e se arrumando, lavando a louça, cozinhando e fazendo compras, e meninas são frequentemente representadas como dissimuladas. [...] Meninos, por outro lado, recebem mensagens mais consistentes da mídia sobre como ser um homem – apesar de que estereótipos também são encontrados. Meninos adolescentes são frequentemente vistos bebendo e fumando e são representados usando força física mais do que meninas. [...]” (VAN DAMME, 2010. p.81 tradução minha)

É inegável o poder que o gênero tem em nossa sociedade e a forma como ele é utilizado para demarcar parâmetros de comportamento e as diferentes expectativas colocadas sobre as pessoas é clara para todos. Por isso, desde muito novos aprendemos a como nos comportar de acordo com nosso gênero. Tais parâmetros e expectativas, porém, mudam lentamente conforme a sociedade se adequa ao passar dos anos.

O fato de que mudanças estão acontecendo, no entanto, não significa que exemplos de estereótipos sobre papéis de gênero não sejam mais encontrados nas diferentes mídias. Mesmo com algumas mudanças na sociedade há relutância em abrir mão de estereótipos que são tomados como verdade há tanto tempo, mesmo em obras criadas por mulheres. No capítulo seguinte faço uma análise sobre como as mulheres são retratadas em Harry Potter, levando em conta apenas os 7 livros da saga e, portanto, apenas as ideias de J.K Rowling ao escrever suas personagens.

### 3. O PAPEL DAS MULHERES EM HARRY POTTER

Harry Potter é provavelmente a saga literária mais famosa das últimas duas décadas, tendo vendido mais de meio bilhão de cópias e sendo traduzida para mais de 60 línguas. E Harry Potter é uma saga que foi escrita por uma mulher, Joanne Rowling. Esse fato sozinho pode fazer com que muitas pessoas acreditem que a saga seja mais feminista do que realmente é.

A discrepância entre o número de personagens femininos e masculinos não é tão grande, sendo 115 personagens femininos e 201 masculinos ao longo da saga, uma diferença de 75 personagens, segundo o Wikipedia (somente são levados em consideração personagens que tiveram alguma relevância, ou seja, nomes mencionados apenas de passagem não foram contados) e existem personagens femininas muito fortes. Hermione Granger, a melhor amiga do protagonista, não deixa dúvidas de que é uma personagem de personalidade forte desde a primeira vez que é apresentada, ainda no trem para Hogwarts. A professora e vice-diretora Minerva McGonagall fica muitas vezes a frente do que acontece na escola e é muito mais próxima dos alunos do que o diretor, Alvo Dumbledore. Mas ao observar melhor as personagens, vemos que mesmo sendo fortes, muitas vezes elas caem nos estereótipos do feminino que tanto povoam o imaginário coletivo da nossa sociedade e no qual é tão fácil de se cair ao escrever personagens femininas. Nem mesmo o fato de os livros terem sido escritos por uma mulher muda esse fato.

No mundo dos “trouxas”, como são conhecidas as pessoas sem magia, o leitor é apresentado a apenas uma mulher, tia Petúnia, irmã de Lílian Potter, mãe de Harry, e quem cria ele, junto do seu marido, a partir de 1 ano de idade, quando Harry fica órfão. Petúnia Dursley é a segunda personagem a ser apresentada no primeiro livro da saga, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, vindo logo depois de seu marido, Válder Dursley. A sua personagem é uma mulher que maltrata o próprio sobrinho, mas a princípio o leitor não sabe disso, pois esse fato só é revelado no segundo capítulo; porém, a forma como ela é apresentada faz com que ela ganhe

a antipatia dos leitores logo de início. Em sua apresentação, conhecemos uma mulher que era "magra e loura e tinha um pescoço quase duas vezes mais comprido que o normal, o que era muito útil porque ela passava grande parte do tempo espichando-o por cima da cerca do jardim para espiar os vizinhos" (Harry Potter e a Pedra Filosofal, 2000, p.7). Esta imagem é claramente de uma mulher desagradável. Como o leitor descobre logo em seguida, Petúnia tem um filho, Duda, de pouco mais de um ano, e em poucos parágrafos, já vemos Petúnia caindo em dois grandes estereótipos do feminino, pois mulheres adultas sempre são mães e mulheres em geral são fofoqueiras. Seu instinto materno, porém, não se estende até Harry, a quem trata extremamente mal por conta do ódio que ainda sente de sua irmã, revelando mais uma característica sua, a inveja exacerbada. Sua irmã, Lílian, tal qual o seu filho, era uma bruxa, tornando-a, assim, especial aos olhos da família, e isso fez nascer em Petúnia a inveja por não ser especial como a irmã, sentimento esse que se transformou em ódio quando percebeu que nada a fazia especial como Lílian, e esse sentimento era tão forte que foi transferido para Harry quando o seu alvo principal não estava mais lá, chegando ao ponto de chamá-la, num surto de raiva, de "maldita" e "aborto da natureza".

A rivalidade feminina é um tropo frequentemente usado em obras midiáticas e literárias, e dá a entender que mulheres estão sempre competindo entre si por alguma coisa, normalmente a atenção e amor de um homem, sendo beleza e popularidade outros quesitos que costumam figurar entre os tópicos mais importantes na vida de uma mulher, e portanto onde mais competem. O mesmo acontece em séries, onde é observado que a aparência de uma mulher é mais importante que sua inteligência, e que a aparência de mais de um quarto delas é mencionada por algum outro personagem (VAN DAMME, 2010). A representação de mulheres como competindo entre si frequentemente transborda para fora das obras e permeia a vida real, onde muitas vezes se ouve a falácia de que não existe amizade verdadeira entre mulheres porque uma sempre vai querer ser melhor que a outra. Apenas recentemente pode-se ver uma mudança nesse tropo com rivalidades acadêmicas e esportivas sendo adicionadas, mas o sentimento de separação permanece: há sempre um



"nós" que se mantém distante "delas" por se acharem diferentes e especiais.

O leitor é apresentado à dinâmica entre as duas irmãs unilateralmente, pois somente se sabe o que Petúnia pensava de sua irmã, e a imagem que é criada é justamente a de rivalidade, pelo menos por um lado. Petúnia queria ser especial como sua irmã; porém, teve esse atributo negado a ela, com isso sentiu-se rejeitada e transformou esse sentimento em raiva, deixando sua irmã sozinha, e esta foi refugiar-se numa amizade masculina, onde ela seria compreendida e não seria julgada.

Com Hermione Granger, o leitor vê algo parecido. Ela não se importa com coisas convencionalmente femininas, como fofocas e maquiagem, o que a torna diferente das outras meninas com quem divide o dormitório. Somam-se a isso sua inteligência e vontade de aprender, o que faz com que seus colegas de classe a excluam. Hermione é uma aluna acima da média e não tem vergonha de demonstrar, respondendo perguntas em aula, participando de discussões e obtendo as maiores notas da classe, o que intimida os colegas e faz com que a apelidem de "irritante sabe-tudo". Além da inteligência, suas características mais marcantes, os cabelos crespos e descontrolados e os dentes da frente protuberantes são frequentemente alvo de deboche, de meninos e meninas igualmente, mas ainda assim, quando finalmente encontra amizade, é com dois meninos, onde ela poderia se sentir mais confortável em não ser julgada. Durante muito tempo o leitor praticamente não vê interações de Hermione com outras meninas sem ser em sala de aula ao ser obrigada a trabalhar em dupla com alguém. Mesmo sendo considerada a mais inteligente do trio de personagens principais, quando há a necessidade de se formar duplas, Hermione sempre é deixada de lado, já que Harry e Rony tem preferência por ficarem juntos.

Entre os fãs, não é difícil encontrar os que acreditam que Hermione é a personagem mais importante da saga, mais até que o protagonista. Por conta de toda a ajuda que ela dá a Harry, não só academicamente, mas também para descobrir tramas e ajuda-lo a solucioná-las. Por isso, muitos acreditam, e dizem que "Harry não passaria do primeiro ano da escola" sem Hermione. Porém, por mais de uma vez é mostrado que, por mais que

sua inteligência seja importante e admirada, a coragem e impetuosidade de Harry sempre iriam ser mais importantes, e é isso que sempre salva o dia. Em seu artigo *From sexist to (sort-of) feminist*, Elizabeth Heilman e Trevor Donaldson (2009, p. 145) mostram que por mais que Hermione seja inteligente, ela sempre será vista como a ajuda, enquanto Harry será sempre o herói e isto é percebido durante toda a saga.

A amizade do trio começa com Hermione encurralada por um trasgo montanhês<sup>7</sup> de 4 metros de altura em um canto do banheiro feminino e Harry e Rony vão ao seu resgate. Apesar de serem crianças, os meninos demonstram coragem ao ir atrás do trasgo para salvar sua colega de casa, mesmo não sabendo como agir, eles agem, pois é isso que meninos fazem, enquanto Hermione fica paralisada de medo, não tendo nenhuma ação. Nesse momento, Hermione ensina aos garotos o que eles deveriam fazer para derrubar o trasgo, e dá certo. Ela sabia o que deveria fazer e poderia performar o feitiço até melhor do que Harry ou Rony, pois já o havia feito antes, ao contrário deles, mas ela não o faz; ela se acovarda e precisa de um garoto para fazer a ação.

Hermione é o cérebro por trás dos planos, mas raramente participa da ação, deixando essa parte a cargo dos meninos. Apesar dos planos serem esquematizados por ela, são Harry e Rony quem costumam colocá-los em ação, e para isso às vezes tem que enfrentar fisicamente seus grandes medos, por exemplo, quando Rony precisa entrar na Floresta Proibida que está infestada de aranhas, mesmo ele sofrendo de aracnofobia. Ainda que esses animais o aterrorizem, ele conseguiu pôr esse medo de lado quando necessário. Ou Harry, que aos 13 anos já consegue enfrentar perfeitamente um bicho-papão, criatura que se transforma no maior medo de uma pessoa, enquanto Molly Weasley, uma mulher adulta, perde o controle e não consegue se livrar da criatura ao ser confrontada com a morte de pessoas queridas. O que Hermione adiciona ao grupo é sua inteligência, então não se espera que ela entre em ação então a ela não é dada a oportunidade de superar uma barreira

---

<sup>7</sup> Trasgo montanhês é uma raça de trasgos do folclore de Harry Potter, são criaturas altas e com a pele acinzentada.

física. Mesmo quando Hermione tem a intenção de agir e ajudar com mais do que sua inteligência, frequentemente ela não consegue. No segundo livro da saga, Harry Potter e a Câmara Secreta, Hermione cria um plano para que ela, Harry e Rony possam entrar na sala comunal da Sonserina. Para isso, ela deveria preparar uma poção considerada extremamente difícil de ser feita, até mesmo por adultos, mas ela reproduz perfeitamente aos 13 anos de idade. Entretanto, na hora de partir para a ação, Hermione é deixada de lado. Ao tentar se transformar numa aluna da Sonserina, ela se transforma em um gato por engano, e tem de ir para a ala hospitalar, deixando a parte de entrar na sala comunal e interrogar os alunos para os meninos.

Por mais de uma vez durante a saga, a única característica realmente apreciada da personagem é sua inteligência, enquanto o resto pode ser descartado. Ainda em Câmara Secreta, Hermione descobre o segredo por trás do monstro que está aterrorizando o castelo e "entrega" essa resposta a Harry e Rony para que eles resolvam o problema sem ao menos estar consciente. Ela estava petrificada na ala hospitalar quando os meninos encontram um papel em sua mão com a resposta que eles precisavam para ir atrás do monstro e o deter. Ao salvar a escola, Harry também salva diretamente Gina Weasley, irmã de Rony. Quando o leitor é apresentado a Gina, ela é uma menina boba de 10 anos de idade com uma paixão por Harry que nunca é realmente superada. Por não ser uma das personagens principais, ela não aparece sem estar ligada a um dos irmãos ou Harry. Mesmo mantendo uma amizade com Hermione, a relação das duas não é explorada; quando estão conversando, logo os meninos se juntam e o foco da conversa é mudado.

De todas as meninas que têm algum foco durante a saga, Gina é a que pode ser considerada como mais convencionalmente feminina. Ao contrário de Hermione, Gina se importa com sua aparência e demonstra isso, sempre sendo elogiada por sua beleza e raramente por sua inteligência e poder, que o leitor demora a conhecer. A impressão que fica é que apenas uma das características de personagens femininas deve ser evidenciada e elogiada: no caso de Gina é sua beleza e no de Hermione, a inteligência. Uma única vez durante a saga Hermione tem

sua beleza elogiada e valorizada, que foi no baile que aconteceu no livro *Cálice de Fogo*, que se passa no 4º ano.

Durante este livro, outras duas novas escolas são apresentadas ao leitor: *Beauxbatons* e *Durmstrang*, essa última tendo um aluno famoso por jogar quadribol, o esporte mais popular do mundo bruxo, na seleção de seu país. Obviamente, todas as meninas de *Hogwarts* ficam muito impressionadas em ter alguém famoso ao alcance e tentam chamar sua atenção, mas surpreendentemente, é *Hermione* quem é convidada por ele para o baile. Quando chega à festa, todos os alunos ficam impressionados com a beleza de *Hermione*, que se transforma completamente para esse momento. Este é um tropo muito conhecido e repetido à exaustão em livros e filmes, o da menina que passa por uma transformação e mostra a todos que, na verdade, ela sempre foi bonita. Os clássicos filmes *Ela é Demais* (1999) e *Uma Linda Mulher* (1990) são ótimos exemplos do uso desse artifício, que dá a entender que o valor de uma mulher aumentará exponencialmente após ela passar por essa transformação, e é exatamente isso que é visto com *Hermione*. Ela alisa e doma seus cabelos, usa maquiagem, vestido e salto alto, apresentando-se da forma que a sociedade espera de uma mulher, para enfim ser admirada por seus pares.

Também neste livro o leitor é apresentado a novos personagens, tanto femininos quanto masculinos, por conta da introdução das novas escolas e seus alunos. No filme, porém, houve uma mudança significativa em relação aos alunos dessas escolas; elas se tornaram escolas separadas por sexo, isto é, uma delas era exclusiva para homens e a outra exclusiva para mulheres. Essa mudança é utilizada para caracterizar cada uma das escolas e será abordada mais profundamente no terceiro capítulo deste trabalho. *Fleur Delacour* e *Rita Skeeter* são as duas mais importantes a serem introduzidas. *Fleur* é uma das alunas estrangeiras, da escola de magia francesa *Beauxbatons*, que compete contra todos os alunos de sua escola para ser escolhida como a representante no torneio que irá acontecer e *Rita* é uma repórter que têm uma coluna de fofocas no jornal bruxo mais famoso da Grã-Bretanha e que está na escola para cobrir o evento.

Rita é uma mulher extremamente estereotipada. Sendo uma saga britânica, lugar cuja indústria de tabloides é uma das mais rudes e prolíficas do mundo, não é de se espantar que uma personagem como Rita acabe aparecendo. Ela é descrita como uma mulher de cabelos loiros, que ela mantém em cachos firmes, pele pálida, óculos com pedrarias e unhas longas. Suas matérias raramente contam a verdade, preferindo criar histórias fabulosas que, na sua opinião, agradam mais aos leitores do que a verdade. Por Harry ser o mais famoso dos competidores, e ter entrado quebrando as regras, Rita vira seu foco para ele, criando a história de um menino sedento por atenção e aumentando cada vez mais suas mentiras para entreter seus leitores e não demora muito para que essas histórias comecem a envolver as pessoas do convívio de Harry. Como, segundo ela, ninguém resiste ao amor adolescente, Rita inventa a história de que Harry e Hermione estão namorando e pouco tempo depois inventa a notícia que Hermione também está saindo com Victor Krum. Nada é questionado; não se procura saber com Hermione ou um dos garotos se aquilo é verdade, simplesmente assume-se que ela está errada e partem para o julgamento. Até mesmo a mãe de Rony, Sra. Weasley, esnoba Hermione e a trata como uma má pessoa.

A personagem de Rita Skeeter é a personificação da indústria de tabloides britânica, mas também demonstra o que se pensa sobre pessoas que escrevem e leem esse tipo de coluna. Ela é vaidosa e superficial, não tem compromisso com a verdade ou a ética profissional. Também sugere que as pessoas que leem esse tipo de coluna, mulheres em sua maioria, acreditam em qualquer coisa e são fáceis de serem manipuladas, vide Sra. Weasley, que conhece Hermione há alguns anos acreditando na matéria mentirosa sobre ela.

Fleur Delacour é outra das competidoras, uma estudante da escola de magia francesa Beauxbatons, e que é considerada como a que oferece menos perigo na competição; coincidentemente, ela é a única mulher na competição. Desde sua primeira aparição Fleur é descrita como uma mulher muito bonita, o que certamente influencia na percepção que outros estudantes têm sobre ela. Segundo eles, Fleur é metida, se acha superior aos outros e parece não ter nada na cabeça. Pode-se ver que, mais uma

vez, segue-se o estereótipo usado tantas vezes na saga de que mulheres não podem ser bonitas e inteligentes ao mesmo tempo, apenas uma das características podendo se sobressair e normalmente essa característica é a beleza. Mesmo tendo sido escolhida seguindo os mesmos critérios que os outros três competidores, durante as provas vê-se quase que um esforço de J.K Rowling em fazê-la parecer menos capaz do que os outros concorrentes.

Durante a primeira tarefa, Fleur acabou com o vestido em chamas. Harry e outro competidor também se queimaram, porém foram feridas causadas pela coragem deles ao enfrentar um dragão, foram feridas sérias que necessitaram cuidados médicos, enquanto Fleur se queimou após o dragão que ela havia feito adormecer ter lançado chamas enquanto dormia. Pode-se imaginar que uma magia que faça um dragão dormir seja complicada, e portanto só bruxos e bruxas talentosos e bem treinados a consigam executar bem, o que demonstra que Fleur é uma bruxa talentosa. Mas ao pôr mais foco no seu vestido pegando fogo, a autora faz com que esta personagem pareça boba e desatenta. Ademais, ao colocá-la em último lugar por perder pontos pelo fogo que ela rapidamente controlou, essa imagem é reforçada.

Na segunda tarefa, mais uma vez Fleur acaba na última posição, mesmo depois de, novamente, performar excelente magia. Todos os competidores estouraram o tempo da prova, mas diferente deles, Fleur não chegou sequer até o fim, tendo sido retirada da prova após ter sido atacada por uma criatura que não conseguiu controlar. A forma como as meninas são representadas na saga tenta ser igualitária, ao menos quando fala das personagens femininas com maior relevância, mas falha diversas vezes nessa tentativa, sendo que na questão das personagens secundárias, parece que não há sequer algum esforço para isso.

Ao ler a saga com um pouco de atenção, é possível identificar um traço em comum em todas as mulheres que são mostradas com alguma relevância nos livros, que é o papel de mães ou cuidadoras, que todas elas desempenham em algum nível em relação a algum dos meninos a qual elas são ligadas de alguma forma. Petúnia Dursley e Molly Weasley são mães e ambas cuidam de seus filhos, assim como de Harry; apesar de

Petúnia não demonstrar vontade ou prazer em fazê-lo, ela lhe oferece comida, um teto e roupas, enquanto Molly oferece o amor maternal que Harry não encontra na tia. Esse é o papel principal que elas desempenham na história, o de serem mães. Mesmo quando Molly está envolvida com outras coisas, ela é primariamente a mãe de 7 crianças, e esse é o principal foco dela. Seu marido, o sr. Weasley, tem a oportunidade de colocar sua paternidade de lado ao tratar de assuntos importantes do trabalho, mas Molly não tem essa chance, e ao que parece ele nem sequer a considera. Lílian Potter e Narcisa Malfoy são as mães que salvam Harry com o amor que sentem por seus filhos: Lílian se colocando entre Harry e seu assassino; Narcisa mentindo que Harry estava morto para poder ver seu filho Draco novamente. No início e no fim, Harry sempre teve uma mãe para ajudá-lo.

Personagens femininas que não são mães, ainda assim acabam por ser colocadas em papel maternal e como cuidadoras de outros personagens, de uma forma que não se vê acontecer com personagens masculinos, que tem uma forma mais sóbria e menos sentimental de demonstrar seu cuidado por outros personagens. Minerva McGonagall é vice-diretora e uma das poucas professoras da saga, e apesar de ser uma mulher séria e severa, é sempre representada no papel de cuidadora dos alunos, principalmente os alunos da Grifinória, do qual ela é chefe da casa. O carinho e a atenção que ela dá aos seus alunos não são encontrados na relação dos outros chefes de casa com seus pupilos. Sua severidade não a torna dura; ela cuida de seus alunos com o carinho que uma mãe tem por seus filhos, e é comum vê-la se emocionando ou deixando cair algumas lágrimas quando algo acontece com um deles. Esse é um comportamento que que ninguém esperara ou encontra em um dos professores.

Hermione, por ser a única mulher no trio, muitas vezes toma para si a função de cuidadora, sendo a pessoa que se preocupa com o bem estar dos meninos. Durante o último livro, que se passa fora da escola, isso é visto claramente, já que Hermione é quem está com tudo preparado para caso ela, Harry e Rony precisem fugir. Ela montou uma mala com tudo que seria necessário para ela e também para os outros, que mesmo já

tendo 17 anos, ainda esperam de Hermione um certo cuidado materno. Hermione se preocupa com as roupas e bem estar de todos, deixando Harry e Rony livres para se preocuparem com as coisas mais importantes.

Como visto, uma obra ser produzida por uma mulher não a torna isenta de reproduzir estereótipos e preconceitos relacionados a gênero. Eles estão tão presentes em nosso cotidiano que os reproduzimos muitas vezes sem perceber os malefícios que eles causam, e quando percebemos, muitas vezes não nos importamos de muda-los porque é mais fácil utilizar tropos que são facilmente reconhecidos e que estão funcionando há tanto tempo.

J.K Rowling, apesar de oferecer em Harry Potter personagens femininas fortes, ainda assim utiliza muitos estereótipos na construção e tais personagens, frequentemente não as dando oportunidade de crescimento para fora de sua característica mais marcante, como a inteligência no caso de Hermione e a beleza no caso de Gina. Na próxima seção aprofundo-me na forma como essas últimas personagens são tratadas nos filmes da saga, fazendo uma comparação na forma como as duas são representadas, levando em conta as diferenças nas mídias e o fato de que, ao contrário dos livros, os filmes contaram com a interferência dos diretores, todos homens.

### **3.1 HERMIONE E GINA: LIVROS VS FILMES**

Para os leitores que assistiram às adaptações fílmicas de Harry Potter é fácil perceber que mudanças foram feitas quando os livros foram passados para o cinema. Isso acontece em qualquer adaptação, já que nem tudo que funciona em um livro funciona no filme, e é algo com o que os leitores já contam ao assistir ao filme. No entanto, a mudança que foi feita em alguns personagens, principalmente as personagens femininas, não era algo com o que os fãs contavam. Das mudanças feitas, algumas foram sutis, já outras nem tanto. Porém é observado que muitas dessas mudanças nas personagens femininas foram feitas para darem a elas ares



mais condizentes com estereótipos de feminilidade. Mas não só estereótipos de feminilidade influenciam essas mudanças: o fato de Gina ser o interesse amoroso do personagem principal também ajuda a criar expectativas sobre como essa personagem deve ser, e para que ela coubesse nessa caixinha, algumas mudanças foram feitas.

A adaptação da saga se deu durante 10 anos, de 2001 a 2011, e durante essa década a direção passou pelas mãos de quatro diretores, todos homens. Na ordem temos Chris Columbus dirigindo *A Pedra Filosofal* e *A Câmara Secreta*, Alfonso Cuarón dirigindo *O Prisioneiro de Azkaban*, Mike Newt dirigindo *Cálice de Fogo*, e David Yates dirigindo *Ordem da Fênix*, *Príncipe Mestiço* e *Relíquias da Morte* partes 1 e 2. Cada um desses diretores colocou um pouco de suas ideias e percepções sobre os personagens dentro do filme, cortando cenas que não julgavam importantes e algumas vezes adicionando trechos autorais para passar de forma mais clara sua visão. Esse fenômeno é percebido desde o começo com a personagem de Hermione.

Sua personagem, que foi criada como um alter ego da própria J.K Rowling, foi construída e várias vezes caracterizada por seus colegas como mandona. É uma característica reforçada por sua postura em relação à seus ideais, que ela defende ferrenhamente e não tem problemas em mostrar a seus amigos, como quando criou o grupo F.A.L.E<sup>8</sup>, para lutar pela libertação dos elfos domésticos, que ela percebe que trabalham em situação análoga à escravidão. Seus colegas riem de seus esforços, mas ela persiste e até consegue algumas mudanças, como o pagamento de salário a eles. Quando Hagrid, o guardião das terras da escola e professor de Trato das Criaturas Mágicas está enfrentando um processo, é ela quem o ajuda com pesquisas legais, enquanto Harry e Rony só observam. Hermione nunca teve nenhum problema em tomar as rédeas da situação quando achasse necessário, assim como nunca teve problema em dizer a Harry e Rony o que fazer. Mas de acordo com as regras da sociedade a qual todos estamos conectados, ser mandona não é uma boa característica para uma mulher, ainda mais se ela exerce esse poder sobre homens. Elas

---

<sup>8</sup> Frente de Apoio a Liberação dos Elfos

costumam ser taxadas como difíceis, irritantes e pouco femininas, como se estivessem ocupando um lugar que não lhes é de direito. Um filme de sucesso precisa que seus personagens sejam minimamente carismáticos. Quando o filme é voltado para crianças, além disso, precisa-se que haja uma linha clara entre os mocinhos e os bandidos. Essa linha não precisa ser clara desde o início — *Toy Story 3* mostra isso muito bem ao mudar os novos personagens de lado no meio do filme — mas ela precisa estar lá em algum momento e as características de um personagem contam quase tanto quanto suas ações para o quesito carisma. Desse modo, uma personagem mandona, irritante e um tanto arrogante poderia não ser tão bem aceita pelo público.

Por isso, é fácil reconhecer que a Hermione dos filmes é uma versão mais suave da Hermione dos livros. Ela continua tendo as mesmas características mencionadas anteriormente, porém essas características não são tão explicitadas quanto são nos livros, dando assim a personagem a chance de ser mais gostável e menos irritante. Esse feito foi conseguido tanto cortando totalmente seu desenvolvimento longe de Harry, — ela não tem cenas sem ele e quase nunca se menciona o que ela faz quando não está com o trio — mas também cortando cenas suas quando ela está com ele e acrescentando outras com o claro intuito de suavizar e feminilizar sua personagem. No primeiro livro/filme, *A Pedra Filosofal*, há um momento crucial para derrotar o vilão em que Harry, Rony e Hermione tem que passar por algumas provas para enfim encontra-lo. A primeira e a segunda prova, em que eles têm de passar por um cão guardião gigante e por plantas que tentam sufocar as pessoas respectivamente, são superadas em um esforço coletivo dos três. A terceira prova, onde eles devem encontrar uma chave específica no meio de dezenas de chaves voadoras, Harry, com sua habilidade no quadribol, é o mais importante, e é realmente ele quem encontra a chave. Na quarta prova o trio precisa vencer em uma partida de xadrez para prosseguir, e como Rony é o melhor no jogo, ele assume o controle e vence a partida, permitindo que eles avancem. A quinta prova seria um desafio lógico, em que deveriam descobrir qual entre as 6 garrafas teria o líquido que os permitiria passar por uma cortina de fogo para continuar a missão. Para

isso, eles deveriam decifrar uma série de pistas para descobrir qual garrafa era a certa, e somente Hermione conseguiria resolver essas pistas. Essa cena, porém, foi cortada do filme. Chris Columbus, o diretor, preferiu pular direto para o diálogo seguinte, em que Hermione diz a Harry que a amizade e bravura dele eram mais importantes que o conhecimento dela.

Mas o que foi retirado de Hermione, apesar de amaciar a personagem, não a descaracterizava em excesso, apenas diminuía um pouco sua importância. As cenas e falas que são inseridas, por outro lado, têm a intenção de mostrar um lado de Hermione que não é visto nos livros, um lado mais sintonizado com o que é esperado de meninas e mulheres em nossa sociedade. No terceiro filme, *O Prisioneiro de Azkaban*, isso é visto pela primeira vez com a personagem. Em uma cena em que ela e Harry estão escondidos observando a si mesmos, após fazerem uma viagem no tempo, Hermione faz um comentário sobre como seu cabelo fica quando ela está de costas. Esse comentário não existe no livro, onde várias vezes se veem demonstrações de que Hermione não se importa com vaidades e por tanto, um comentário desses não se encaixaria na personagem. Mas no filme, o diretor Alfonso Cuarón decidiu por acrescentar esse comentário como uma reafirmação do gênero de Hermione, já que no filme ela tem 14 anos e supostamente esse é o tipo de coisa com o qual garotas se importam ao chegar na adolescência. Antes disso, como os personagens ainda eram crianças, sua falta de feminilidade e sua recusa a se comportar como as outras meninas da sua idade não foram considerados traços a serem mudados, mas a adolescência traz consigo mais pressão para que se performe de acordo com seu gênero.

Com a chegada da adolescência começa a aumentar a sexualização de homens e mulheres, mas é inegável que mulheres sofrem mais e mais cedo com essa experiência. A partir dos 13/14 anos adolescentes entram ativamente no chamado mercado heterossexual (ECKERT e MCCONNELL-GINET, 2003) e a partir de então as interações entre meninos e meninas mudam. Eles começam a ver a si mesmo e ao outro de forma diferente, e começam a entender o outro gênero como seu

complementar, e não mais como seu completo oposto. A partir de então a forma como agem muda, já que percebem que a sua forma de agir tem um papel fundamental para o mercado heterossexual, pois é desta forma que se atrai potenciais parceiros, algo fundamental na hierarquia social da escola. Dessa forma, não surpreende que, nos filmes, essa seja a idade escolhida para que Hermione comece a se importar com sua aparência, e sofra mudanças na mesma, ainda que isso demore mais um ano para acontecer nos livros.

Também em *Prisioneiro de Azkaban* o uniforme usado pelos alunos muda, tornando-os mais parecidos com uniformes de escolas particulares britânicas; saem os longos robes pretos que tampam o corpo inteiro e entram calças de alfaiataria e camisas sociais. Além disso, os alunos também passam a usar roupas “trouxas” quando estão fora de aula, coisa que não acontecia nos outros filmes, o que faz com que os alunos fiquem mais acessíveis e atrativos ao público. A partir do momento em que começam a participar ativamente do mercado heterossexual, meninos e meninas mudam a forma de agir e também de se vestir para que se tornem mais atrativos para o sexo oposto, moldando-se assim para se tornarem objetos de desejo do outro. (ECKERT e MCCONNELL-GINET, 2003) Mas nos filmes, essas mudanças não partem da personagem, há um esforço externo da produção do filme para que isso aconteça. O novo uniforme e as roupas “trouxas” usadas por Hermione são mais justas e deixam seu corpo mais em evidência do que o uniforme que cobria o corpo inteiro, há mais cores e seu cabelo, que é descrito como volumoso e por vezes incontrolável, é domado e perde volume, para se adequar aos padrões estéticos a que estamos acostumados. Harry e Rony também passam por mudanças nas roupas, mas ao contrário de Hermione, seus corpos não ficam mais em evidência a partir disto. Nenhuma das mudanças visuais, no entanto, é percebida pelos personagens do filme, não há nenhum comentário ou estranheza pela diferença nos cabelos e nas roupas, continuam agindo como se não houvesse nada de diferente. Por esse motivo pode-se dizer que as mudanças foram feitas apenas para atingir o meio externo, isto é, apenas para afetar o público.

Outra personagem que sofreu mudanças quando foi adaptada ao cinema é Gina Weasley. Irmã mais nova de Rony, Gina não tem muito destaque, o que só começa a mudar no quinto livro, Ordem da Fênix. Ela é mencionada em todos os livros, primeiro como uma criança com uma paixão por Harry e mais tarde, conforme cresce, ganha sua própria identidade. Fica conhecida na escola não só por ser bonita, mas por ser uma excelente bruxa, capaz de fazer feitiços poderosos e por ter um temperamento um tanto parecido com o de seu irmão, podendo se irritar facilmente e sempre disposta a ajudar seus amigos. A bruxa forte e decidida dos livros, que não tem medo de enfrentar seus irmãos quando tentam fazê-la se sentir envergonhada por sua vida amorosa, porém, não existe nos filmes. Ela foi tão mudada que não parece mais a mesma personagem. O que parece é que só há espaço para uma jovem mulher forte na saga, e como esse papel já estava sendo ocupado por Hermione, Gina teve de ser mudada. A personagem vista nos filmes é uma sombra pálida do que ela realmente poderia ser, e só ganha espaço quando Harry começa a se interessar por ela. Este é o papel delegado à Gina nos filmes: interesse amoroso e nada mais. Nas cenas em que aparece, a personagem costuma ficar ao fundo e sem falas; sua passagem pelo time de quadribol e seu ótimo desempenho não merecem atenção, e seu talento com feitiços nunca é mencionado.

Mesmo com o bom material em relação à personagem existente no original, o diretor preferiu cortar as cenas relevantes para o desenvolvimento da personagem e acrescentar outras. Com isso, David Yates adicionou cenas que não condizem com o que é conhecido da personagem. No sexto filme, O Enigma do Príncipe, há duas cenas em que a personagem de Gina é posta em situações que nunca aconteceram nos livros. Nessas cenas ela, que não aparece muito no filme, é inserida apenas como a namorada e ajudante de Harry e nada mais. Em uma das cenas, no meio de uma conversa com Harry, em que ambos estão sozinhos em um corredor, Gina percebe que os sapatos de Harry estão desamarrados e se ajoelha para amarrá-los, enquanto ele a observa. Essa cena, rápida, de menos de um minuto, além de colocar Gina em uma posição, literalmente abaixo de Harry, ainda carrega uma conotação

sexual, sendo essa cena comum em filmes pornográficos antes da performance de sexo oral. Ela é despropositada dentro do filme, o que a faz parecer forçada e desconfortável para quem a vê e acontece pouco tempo depois de outra cena desconfortável, em que Gina dá comida na boca de Harry, tratando-o como se fosse uma criança que ela tem que cuidar. Essa cena, porém, tem a diferença de ter a intenção e ser desconfortável; não pela ação de Gina, mas pela intromissão de Rony, o irmão ciumento, na cena, se colocando no meio do casal. Nessas duas cenas vê-se uma Gina submissa e subserviente, que está ali apenas para ser a namorada de Harry e servi-lo, nada mais. Ao ver uma cena dessas, adicionada sem nenhum motivo, fica a impressão de que o diretor queria mostrar alguma coisa, algo que precisava ficar bem claro para que ninguém perdesse a mensagem, que é de que Gina estará sempre abaixo de Harry, apenas como a ajudante; ele sempre será mais importante.

Nos livros, Gina é construída durante anos para ser uma mulher forte e que esteja em pé de igualdade com Harry, pois J.K Rowling entendia que ela não deveria ter a única função de ser o interesse amoroso de alguém. Entende-se que ela precisou crescer, amadurecer e superar a idolatria infantil que tinha por Harry, se tornando quem ela devia ser, antes de entrar em um relacionamento com ele, para que esse relacionamento fosse de igual para igual. Nos filmes vemos o oposto desse amadurecimento e crescimento da personagem, eles são completamente ignorados em favor de mostrar Gina apenas como a namorada de Harry Potter.

As mudanças feitas nas duas personagens tiveram o propósito de deixá-las mais palatáveis ao público, por isso as características mais abrasivas de Hermione foram suavizadas e Gina foi deixada de lado, mostrando-a apenas como o interesse amoroso do protagonista. Elas são mostradas como ajudantes dos personagens masculinos mais do que como suas próprias pessoas (VAN DAMME, 2010), e isso é recorrente nas representações femininas em diversas mídias. Após conhecer as personagens femininas mais importantes da saga e como elas são representadas nas duas mídias, no próximo capítulo veremos como

masculinidades e feminilidades são representadas ao longo da série, analisando a performance de gênero ou falta dela de alguns personagens.

#### 4. MASCULINIDADES E FEMINILIDADES

Apesar da saga ter bastantes personagens masculinos, essa análise sobre masculinidades irá focar em apenas alguns deles: Harry Potter, Rony Weasley, Draco Malfoy, Duda Dursley e Neville Longbottom. A forma como se experiencia a masculinidade e também a feminilidade ao redor do mundo não é homogênea, porém a colonização cultural que Europa e Estados Unidos espalharam na sociedade ocidental ao longo dos anos faz com que existam muitas similaridades na forma como elas são experimentadas em nossa sociedade. Desta forma, culturalmente falando, esta sociedade assume que exista uma forma correta de masculinidade a se exercer. Em seu livro *Masculinities* (2005), R.W Connell elabora sobre diversas formas diferentes em que a masculinidade pode ser exercida, entre elas, a masculinidade física ou masculinidade da classe trabalhadora e a masculinidade teórica ou masculinidade de classe alta, que são apresentadas como opostas. A masculinidade física, como o nome sugere, se refere a masculinidade exercida através da força física, principalmente com trabalhos manuais. Já a masculinidade teórica, seria a masculinidade exercida através do poder intelectual, hierárquico ou político; é sobre o poder de comando que se pode exercer sobre outros, independente de força física. Durante a saga o leitor é apresentado a dois grandes expoentes desses tipos de masculinidades, Duda e Draco, ambos antagonistas de Harry, e que serão melhor explorados ao longo do capítulo.

No início da saga, pode-se dizer que Harry não se encaixa em nenhuma destas definições de masculinidade. Ele é frequentemente

descrito como “pequeno e magricela”, portanto, não consegue exercer masculinidade através da força física. Esportes, que são uma das formas mais comuns de jovens meninos demonstrarem sua força não são mencionados antes de Harry entrar em Hogwarts. Ele vive sempre à sombra de seu primo, usando suas roupas velhas e largas, que o fazem parecer ainda menor, além de ser marginalizado por todos na escola, também não pode exercê-la intelectualmente ou influenciando outras pessoas, dessa forma suas opções de como exercer sua masculinidade são diminutas. Como explorado no primeiro capítulo, crianças aprendem a performar gênero desde bem pequenos com os adultos que estão a sua volta. Harry e Duda, apesar de muito diferentes, compartilharam o mesmo exemplo de masculinidade durante a primeira parte de suas vidas, dos 1 aos 11 anos, mas diferentemente de Duda, Harry se recusa a aprender com tio Válter e não reproduz seu comportamento. Ao longo dos anos em que morou exclusivamente com seus tios, Harry foi preterido de muitas formas. Suas roupas eram velhas e largas, seus óculos remendados com fita adesiva e ele deve dormir no armário embaixo da escada, mesmo havendo um quarto vago na casa. Para além disso, Harry é tratado como empregado da casa, sendo obrigado a cozinhar e limpar para a família. Seu primo, por outro lado, não precisa performar essas atividades que são consideradas tradicionalmente femininas, assim como seu pai também não e desde pequeno reproduz os comportamentos vistos em seu pai. Os abusos físicos e morais que Harry sofre da parte dele são prova de que Duda aprendeu bem como um homem deve se portar para mostrar sua dominância sobre uma pessoa fisicamente mais fraca e já que ninguém o impede, esse seu comportamento continua por anos e só diminui quando ele descobre que Harry é um bruxo, e por isso, tem poderes que ele não consegue igualar.

Como é comum de acontecer em livros infanto-juvenis, Rowling tenta mostrar através de seus personagens comportamentos que sejam bons ou não. A divisão entre o bom e o mal comportamento de Harry e Duda é claro desde o início. Enquanto Harry é educado, obediente e comedido, Duda é bruto, mal educado, mimado e propenso a ataques de raiva, comportamento esse que não é digno de um herói. Mesmo que em



alguns momentos podemos ver Harry ameaçando usar sua magia contra seu primo, suas ameaças nunca tem a intenção de serem cumpridas, são apenas gozações para amedrontar Duda. Este sim não tem problema em levar a cabo as ameaças que faz ao primo. De todos os personagens masculinos da saga, ele é o que mais usa da força física para provar sua masculinidade, agindo como se fosse a única forma que ele tem de afirmá-la.

Mas a recusa de Harry em agir como seu tio e primo e sua falta de agressividade não significam que ele não performe masculinidade em algum nível. Ao descobrir que é um bruxo e entrar no mundo da magia, ele se mostra tímido e muito educado, ansioso por agradar e mostrar que ele merece a chance de estar nesse novo mundo, sempre com medo de ter isso tirado dele. Características como essas poderiam fazer o personagem parecer um tanto feminino, principalmente quando aliado aos trabalhos domésticos que era obrigado a fazer na casa de seus tios, mas isso não acontece com Harry. Ele tem seus talentos em quadribol, o esporte bruxo, e em Defesa Contra As Artes das Trevas, uma matéria que exige muito não só academicamente, mas também fisicamente, já que é uma matéria que prepara seus alunos para a luta, que conferem a ele características mais masculinas. A timidez e insegurança que Harry apresenta se esvaem; com o tempo ele se sente mais confortável e mais pertencente nesse mundo mágico do que ele jamais havia se sentido na casa de seus tios, fazendo com que ele fique mais confiante.

Harry entra no time de quadribol da Grifinória aos 11 anos, apesar de ser dito que alunos do primeiro ano não tem permissão para fazer testes para o time, graças a uma coincidência (a professora Minerva o vê fazendo uma manobra difícil em seu primeiro voo com a vassoura e decide que ele não precisará esperar até o segundo ano para fazer seu teste) ele é aceito. É inegável que Harry tem bastante talento para o esporte; mesmo que nunca tenha ouvido falar sobre ele antes, ele mostra ser naturalmente bom no que faz. A construção da masculinidade passa necessariamente pelos esportes, que é um ambiente em que jovens são incentivados a liberar sua agressividade e onde aprendem sobre hierarquia e competição estruturada (CONNELL, 2005). Apesar de ser o membro mais novo do

time, Harry é o jogador mais importante. Sua posição é de *apanhador* o que significa que ele deve observar o campo e ir atrás de uma bola pequena e dourada, o *pomo de ouro*, que é muito veloz e difícil de se capturar. O jogo só acaba quando o pomo é recuperado, e isso confere ao time que o capturou 80 pontos. Desta forma, o time que captura o pomo quase sempre é aquele que ganha a partida, e esse poder está todo nas mãos de Harry, é ele quem ganha ou perde a partida. Durante os anos em que passa na escola o esporte é parte fundamental do *status quo* e entre os 4 times existentes apenas um tem uma menina no papel de apanhador (fora quando Gina substitui Harry no time da Grifinória por algumas partidas em Ordem da Fênix). Cho Chang é a apanhadora do time da Corvinal e quando enfrenta Harry, abandona qualquer pretensão de encontrar o pomo de ouro sozinha; ela apenas segue Harry para tentar capturar a bola sem fazer nenhum esforço. Apesar de ter passado por testes e ter sido considerada a melhor entre todos os alunos da Corvinal para o lugar de apanhadora, quando é colocada para competir, ela é tratada como inferior, da mesma forma que Fleur Delacour é tratada durante as provas do *Torneio Tribruxo*.

Como mostrado, os times de quadribol são mistos, com meninos e meninas jogando juntos, já que cada casa tem apenas um time para ambos. O time da Grifinória é dividido quase que igualmente, tendo 3 meninas e 4 meninos, mas a balança ainda pesa mais para o lado dos meninos. Os meninos do time todos têm suas características bem definidas: Harry é o apanhador e é o jogador mais importante do time. Fred e Jorge Weasley são os batedores: eles carregam tacos grandes e pesados e devem rebater uma das bolas, o *balaço*, em direção aos jogadores do time adversário. Essa é a parte mais violenta do jogo e nenhum dos times têm uma menina como batedora, são sempre os meninos que ocupam esse cargo, mostrando a importância dos esportes para que meninos possam exercer sua agressividade. Olívio Woods é o goleiro, capitão é maior entusiasta do time. Sua atitude em relação ao jogo é a que vemos de fanáticos de esporte em todos os lugares do mundo. Ele quer ganhar e não tem medo de demonstrar isso, acredita que nada é mais importante que o quadribol, nem os estudos ou o bem estar de seus colegas de time. Ele não se importa

se os jogadores se machuquem, contanto que ganhem no final. Essa obsessão com esportes é algo invariavelmente vista como masculina por sua ligação primitiva com a guerra e a violência, características pouco associadas a mulheres. Por isso que, mesmo tendo algumas meninas no time, elas são tratadas como uma massa única quase todas as vezes em que são mencionadas. Alicia Spinnet, Angelina Johnson e Katie Bell jogam todas como artilheiras: Elas devem marcar os pontos, o que ajuda muito o time, mas ainda assim, quem realmente ganha o jogo é Harry, o apanhador.

É fácil reconhecer quando os meninos são mencionados, pois todos eles falam e agem com suas próprias vozes, mas as meninas são frequentemente tratadas como se fossem uma coisa só, fazendo as mesmas coisas ou coisas muito parecidas. Elas riem e suspiram quando falam do menino bonito do outro time, enquanto os meninos estão focados no jogo, como podemos ver nos seguintes trechos do livro:

[...] — E temos treinado todos esses lances na suposição de que vamos jogar com a Sonserina, e, em vez disso, será com a Lufa-Lufa, que tem um estilo muito diferente. Agora eles estão com um capitão novo que também é o apanhador, Cedrico Diggory...

Angelina, Alicia e Katie tiveram um repentino acesso de risadinhas.

— Quê? — exclamou Olívio, fechando a cara para esse comportamento alegre.

— É aquele alto e bonito, não é — perguntou Angelina.

— Forte e caladão — concluiu Katie, e as três começaram a rir.

— Ele só é caladão porque é burro demais para juntar duas palavras — comentou Fred, impaciente. [...] (Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban, 2000 p.127)

[...] Havia uma grande algazarra. Fred e Jorge Weasley enfrentavam a pressão agindo com mais barulho e exuberância do que nunca. Olívio estava a um canto debruçado sobre a maquete de um campo de quadribol, empurrando bonequinhos com a varinha e resmungando. Angelina, Alicia e Katie riam

das piadas de Fred e Jorge. Harry se sentara com Rony e Hermione afastado do centro das atividades, procurando não pensar no dia seguinte [...] (Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban, 2000 p.224)

Nos filmes, a situação fica ainda pior, já que o quadribol tem muito menos importância do que se vê nos livros. O pouco tempo de tela relegado ao esporte significa que outros jogadores não aparecem tanto, e por isso há poucas cenas das meninas jogando. No quinto ano, Angelina se torna a capitã do time, o que poderia significar maior foco nela e talvez nas outras jogadoras, mostrando como seria o jogo sob o comando de uma mulher, porém esse filme é o único que se passa na escola em que o quadribol não aparece, então essa chance é desperdiçada.

As meninas do time de quadribol não são as únicas tratadas como uma unidade na saga. Muitas vezes qualquer menina que não seja Hermione, e mais tarde, Gina e Luna, são mencionadas como uma só, ainda mais se elas estão fazendo algo considerado muito feminino. Quando elas fofocam, olham os meninos ou coisas desse tipo, elas sempre são representadas como sendo uma só, tanto nos livros quanto nos filmes. Algumas das meninas da classe de Harry são reconhecidas por seus nomes e sobrenomes, mas suas histórias são pouco conhecidas, e não há esforço nenhum para que elas sejam mais conhecidas ou levadas a sério, frequentemente tendo sua existência reconhecida apenas quando se tornam interesse amoroso de alguém próximo à Harry, como a personagem de Lilá Brown, que apesar de ser mencionada em quase todos os livros, só ganha destaque em Enigma do Príncipe, quando se torna a namorada de Rony, mostrando a importância que o mercado heterossexual tem nas dinâmicas escolares.

A escola costuma ser a primeira instituição não familiar em que crianças tem contato com outras pessoas da sua idade, e por isso é um ambiente muito importante para a construção do gênero (ECKERT e MCCONNELL-GINET, 2003). Como qualquer instituição estruturada, na escola vê-se o começo de padrões que continuarão sendo replicados pelo resto da vida, que incluem homens em posição de poder e mulheres em

posição submissas a eles. O que se vê ao longo da carreira acadêmica e posteriormente em empresas, são homens no topo das posições administrativas; são eles que tomam as decisões que mudam as coisas e por isso são eles que são tratados como importantes e até mesmo mais capazes quando se fala de certas matérias escolares, por exemplo. As matérias da parte de exatas, isto é, matemáticas, física, química são vistas como mais masculinas e que, por isso, meninos tem mais facilidade para elas, enquanto as matérias de humanidades, como línguas, literatura, artes, costumam ser taxadas de femininas. Por conta dessas ideias, há muito mais incentivo para que criança se interessem nas matérias que adultos acham mais apropriadas de acordo com gênero, e mais tarde esse incentivo maior para que meninos gostem de matemática e que meninas gostem de literatura vai refletir na disparidade entre gêneros que se vê entre certas profissões, como engenharia e enfermagem, que são dominadas, respectivamente pelo sexo masculino e feminino. A tendência de se agrupar com pessoas do mesmo gênero, principalmente na infância, faz com que muitas das personagens femininas da saga passem despercebidas ao leitor. Harry passa a maior parte do tempo junto de outros meninos, conversa com eles, e os escolhe para dupla quando o professor exige tal construção em classe, mas raramente vemos ele conversando com outras meninas que não seja Hermione.

Algumas das meninas que ficavam sempre segundo plano ganham um pouco mais de evidência durante o terceiro ano, quando os alunos começam a estudar Adivinhação. Essa matéria é taxada por Harry, Rony e Hermione como desimportante e é completamente desacreditada pela maioria dos estudantes, que não acreditam no que a professora os tenta fazer acreditar. A narrativa também acrescenta para que a matéria não seja levada a sério. Ao contrário dos outros professores, que são mostrados como sérios, inteligentes e no controle de suas salas de aula, professora Trelawney é tida como uma pessoa excêntrica, que gosta de atenção e por isso faz de sua aula um teatro, crê demasiado em superstições e que tenta achar significados ocultos em tudo a sua volta; ela sequer passa a impressão de dominar a matéria que ensina. O tom jocoso com o qual a matéria é tratada influencia a forma como as alunas

que se interessam pela matéria também são tratadas. O destaque maior que elas recebem apenas acontece durante as aulas, ou, fora dela, quando se está falando sobre a aula, mas sempre em tom de comparação das atitudes dela com as de Hermione. Os estereótipos seguem a mesma linha dos utilizados para se referir à coluna de fofocas de Rita Skeeter. A arte da Adivinhação não é vista como confiável; como uma tentativa de prever o futuro é, até mesmo no mundo mágico, tratada como charlatanismo mais do que como verdade. Hermione é, como sempre, a menina diferente, a que se parece mais com os meninos, e é racional demais para ser enganada por algo em que ela não vê lógica. Nesse tipo de situação, fica ainda mais claro que Hermione serve ao propósito de ser a *token girl* do grupo, isto é, ela está ali apenas para passar a ideia de que há inclusão na história, mas ela vive em função dos homens. Hermione não existe longe de Harry e Rony já que pouco se é mencionado sobre ela com outros amigos ou amigas e quase nada se sabe de sua vida fora de Hogwarts. Ela é diferente das outras meninas; elas são o normal, Hermione é a variação, e nesse caso, a variação é para melhor. Apesar de não performar masculinidade, ela também não performa uma feminilidade socialmente adequada, e a ausência de amizades femininas faz dela a "garota perfeita", uma que não se importa tanto com as coisas com o qual meninos não se importam, então eles conseguem manter uma amizade com ela; é como se ela fosse um dos garotos. Mas como ela ainda é uma garota, é passível de receber atenção no campo sexual e romântico, o que acontece mais tarde com Hermione e Rony.

Desde o início da publicação de Harry Potter o público alvo era principalmente jovens meninos. Por esse motivo, o nome completo da autora, Joanne Rowling, não é usado nas capas dos livros, pois a editora temia que isso afastasse os meninos da leitura, pelo livro ter sido escrito por uma mulher, por isso são usadas só as iniciais na assinatura. Tendo em mente que esse seria o público-alvo de seus livros, Rowling foi estratégica ao criar personagens com quem eles se identificariam, e isso se mostra até mesmo em sua personagem feminina principal. Por isso Hermione é uma menina que não performa feminilidade convencionalmente. Dessa forma ela continua sendo uma personagem

interessante para os meninos leitores, já que não possui exageros e afetações. Eles podem aceitar que ela seja emocional e cuidadosa com os sentimentos dos outros personagens, mas se essas características fossem exageradas e ela fosse mais “menininha”, não seria bem aceita pelos leitores. E já que na vida real crianças costumam fazer graça de meninas que performem exageradamente, Rowling também dá aos seus leitores outras meninas como um bode expiatório, alguém para eles não gostarem. Com os personagens masculinos, Rowling também direciona a raiva dos leitores para, principalmente, dois personagens: Duda Dursley e Draco Malfoy.

Como mencionado anteriormente, Duda sempre que possível exerce sua masculinidade através da forma física, muitas vezes brutal. Harry menciona várias vezes que seu primo não é muito inteligente, e por isso a única forma que ele encontra para expressar sua masculinidade e superioridade e pela violência, no que Connell chama de *masculinidade física*. É o modo de Duda garantir que não estará abaixo de nenhum dos outros meninos de sua escola ou de seu primo, e é algo que ele aprendeu observando seu pai. Draco por outro lado é o oposto, performando a chamada masculinidade técnica. Ele não precisa e nem quer ser grande e forte fisicamente; ele não precisa disso para demonstrar sua superioridade. Esse tipo de masculinidade, porém, não pode ser apenas analisada do ponto de vista *versus* feminilidade, ela precisa-se observar sua relação com outros tipos de masculinidade, principalmente sob o ponto de vista de dominação e subordinação ente elas. Apesar dos tipos de masculinidades não serem iguais ou homogêneos ao redor do mundo, com dito anteriormente, a colonização cultural propagada pelos EUA e Europa nos países ocidentais produziu uma certa hegemonia no que é culturalmente aceito e digno de ser reproduzido, e com a masculinidade também é assim. O que é culturalmente aceito como a melhor forma de se expressar masculinidade não é de forma alguma um conceito fixo no tempo, pelo contrário, essa hegemonia muda conforme as regras do que é aceitável muda, para que uma nova forma de se manter o mesmo controle possa emergir (CONNELL, 2005). Como dito, a masculinidade não pode ser vista apenas em sua oposição à feminilidade, já que culturalmente a

vemos sempre como inferior. Dessa forma é importante ser superior a outros homens também, para manter-se em uma posição dominante. Draco tem total percepção de como classes sociais e raça interferem na dinâmica entre as pessoas desde a infância e utiliza disso para manter-se no topo da hierarquia escolar.

A forma como Rowling escolheu tratar de raça em sua saga é dividindo os personagens em *sangue-puro*, aqueles que todas as gerações de sua família sempre foram bruxos, *nascido-trouxas*, aqueles que vem de uma família de não-bruxos, mas que por alguma razão a magia floresceu naquela pessoa, e os *mestiços*, que são aqueles que tem um dos pais tem magia e o outro não. Draco, sendo um puro-sangue, sente-se superior aos outros alunos; já que não existem tantas famílias que são consideradas “puras”, a sociedade dá aquelas que permaneceram assim um status elitizado. Dentro da “elite” dos sangue-puro, porém, ainda há o fator classe social para ser levado em consideração. Draco, além de puro-sangue, tem dinheiro e vê seu pai ser tratado como uma figura importante na política bruxa, tendo poder de influência sob todos a sua volta, e Draco se vê como uma pessoa tão importante quanto seu pai, repetindo as mesmas atitudes. Por isso, ao encontrar com Rony, que também é um bruxo puro sangue, ainda assim sente-se superior a este, e por isso, no direito de impor sua dominância sobre ele, como pode ser visto na primeira interação entre os dois tem no trecho a seguir:

[...] — E meu nome é Draco Malfoy.

Rony tossiu de leve, o que poderia estar escondendo uma risadinha. Malfoy olhou para ele.

— Acha meu nome engraçado, é? Nem preciso perguntar quem você é. Meu pai me contou que na família Weasley todos têm cabelos ruivos e sardas e mais filhos do que podem sustentar. Virou-se para Harry.

— Você não vai demorar a descobrir que algumas famílias de bruxos são bem melhores do que outras, Harry. Você não vai querer fazer amizade com as ruins. E eu posso ajuda-lo nisso.

[...] (Harry Potter e a Pedra Filosofal, 2000 p.82)



Nesse trecho pode-se ver que Draco foi ensinado formalmente sobre como classes sociais funcionam e como ele deve se portar quando junto aos que são “inferiores”; ele sabe que deve ser tratado melhor que outras pessoas baseado em seu status sanguíneo e riqueza, e por isso não precisa usar força física para se impor; ele demonstra sua masculinidade através da forma que ele considera superior, com mais *finesse*, do que simplesmente batendo nas pessoas, como vemos Duda fazer. Mas mesmo assim, a força ainda é uma *commoditie* importante para demonstrar masculinidade, qualquer tipo de poder é apreciado para demonstra-la, mas ao invés de se rebaixar ao nível de alguém que resolveria seus problemas com a violência física, Draco cerca-se de pessoas que sejam brutas e que ele possa controlar, assim exercendo sua dominação sobre essas pessoas. Por mais que a masculinidade seja muitas vezes caracterizada como ausência de feminilidade, exercê-la somente sobre o sexo feminino não costuma ser o suficiente, por isso há a pressão para que a exerça sobre outros homens, para demonstrar real poder, e é isso que Draco consegue demonstrar controlando seus amigos e atacando a Harry e Rony, pondo-se sempre acima deles e no controle.

Diferente de Harry, as ações de Rony podem mais claramente ser percebidas como um homem agindo como deve agir, muito mais explosiva e expansiva. Ele é descarado, toma muito espaço, e acha que merece qualquer vantagem que receba. Muitas vezes ele se mostra uma pessoa que não sabe bem como controlar seus acessos de raiva, o que nem sempre é visto como algo ruim, quando se trata de homens, de quem essa emoção já é esperada, tolerada e as vezes até mesmo encorajada, já que isso pode assustar alguém, e ser intimidador tem a função de controlar socialmente à outras pessoas (ECKERT e MCCONNELL-GINET, 2003).

Sua insegurança só é mostrada em alguns momentos, e ela é mais voltada para seu sentimento de inadequação por causa de sua pobreza, por ter que usar roupas e material de segunda mão e por se sentir na sobra de seus 5 irmãos mais velhos, 3 dos quais estudam em Hogwarts na mesma época que ele. Sua sensação de não ser suficientemente importante diminui quando ele consegue amizade com uma das pessoas mais importantes do mundo bruxo, Harry Potter, agora ele é importante por

associação. É claro que Rony tem uma ideia de como ele, sendo homem, deve se comportar, mas sua falta de poder no campo social e acadêmico são fontes de frustração, então ele se agarra a qualquer forma de demonstrar seu poder. Ele nunca se cansa de tentar fazer Hermione se sentir inadequada por sua vontade de aprender e defender as causas que lhe são importantes; ele se sente importante quando age como um guia para Harry, explicando as coisas que ele não sabe sobre o mundo mágico. Esse é o único lugar em que ele se sente melhor que Harry, e adora isso. No sexto ano, quando tem 16 anos, ele é finalmente o Weasley mais velho na escola, o que faz com que sinta como se tivesse mais poder e espaço para se destacar, já que não está mais sob a sombra dos irmãos, e exerce-o principalmente sobre sua irmã. Rony já havia demonstrado seu machismo outras vezes durante a saga, mas fica especialmente zangado quando encontra a irmã beijando o namorado no corredor da escola. Ele imediatamente tenta envergonhá-la por seu comportamento e fazê-la recuar, mas é surpreendido quando ela o confronta. Vejamos o trecho da história:

— Oi!

Dino e Gina se separaram e viraram para olhar.

— Que foi? — Perguntou Gina.

— Não quero encontrar a minha irmã se agarrando em público!

— Estávamos em um corredor vazio até você se intrometer! — retrucou Gina.

[...] — Certo — disse Gina, jogando os longos cabelos ruivos para trás e encarando Rony, aborrecida —, vamos entender de uma vez por todas. Não é da sua conta com quem eu saio e o que eu faço, Rony...

— É, sim! — retrucou Rony no mesmo tom zangado. — Você acha que eu quero que as pessoas digam que minha irmã é uma...

— Uma o quê? — gritou a garota, puxando a varinha. — Uma o quê, exatamente? (Harry Potter e o Enigma do Príncipe, 2005 p.208)

Socialmente, homens tem mais poder sobre mulheres, do que o contrário, principalmente no campo político, onde são a maioria e por este motivo muitas decisões que afetam mulheres acabam por serem decididas por eles. Homens, por serem considerados mais racionais, tem o aval da sociedade para cuidar de mulheres, que são emocionais, e portanto menos capazes de cuidar de si mesmas, então mandar nelas é natural e é a forma mais básica de exercer sua masculinidade. Morando numa casa com outros 5 irmãos, e sendo o mais novo entre eles, Rony sentia-se castrado, ele não tinha nenhum poder sobre os irmãos, por ser o mais novo, também não vi em si mesmo nenhum atrativo, julgando os mais velhos melhores, mais fortes, mais engraçados, mais inteligentes, então assim que teve uma oportunidade para se colocar acima de alguém, ele assim o fez com Gina. Rony começa a se achar mais poderoso no quinto ano quando é escolhido como Monitor da Grifinória, ali ele tinha um poder que Harry não tinha. No sexto ano ele entrou pro time de quadribol, e já foi falado como esportes tem um papel importante na construção da masculinidade. Nesse momento, Rony já tinha um pouco de poder técnico em outras áreas, sendo o monitor e tendo autoridade sobre os alunos, podendo atribuir e retirar pontos deles. Ele tinha poder físico, tendo enfrentado outros estudantes pela vaga no time de quadribol e tendo vencido, posteriormente se provando um ótimo goleiro, o que aumentou sua autoestima. Além disso, ele conseguiu uma namorada, pondo-se como uma pessoa relevante no mercado heterossexual, lugar que ele nunca tinha se colocado antes.

Observando a fala de Rony, é fácil perceber o ato ilocucionário, isto é, o sentido por trás do que ele disse (ECKERT E MCCONNELL-GINET, 2003). Nem sempre esse ato é óbvio, mas o que vemos na fala de Rony é explícito: Gina não deveria estar agindo daquela maneira por ser irmã dele. Suas atitudes refletem em Rony e ele exige que ela se comporte da forma que ele julga adequada para que não falem dela na escola. Ele sabe do poder que rótulos tem, e os considera tão poderosos que nem mesmo consegue falar a palavra pejorativa que não quer ver associada à sua irmã. Ele não se importaria se fosse qualquer outra garota, mas como é a irmã dele, as coisas são diferentes. Isso mostra a importância que

homens dão a si mesmos na proteção de mulheres, ainda mais mulheres que são parte da família. Neste caso, mulheres são tratadas como seres incapazes de decidirem por si sós o que seria melhor para elas, deixando esse espaço para ser ocupado por algum homem, pai ou irmão, que saberia melhor o que fazer. Connell explica que esse tipo de masculinidade, em que o homem tem a autoridade doméstica sobre a mulher está em voga desde a época da aristocracia, e não dá sinais de que vai embora (2005).

Quando Hermione arruma um par para o baile no quarto ano, Rony fica inconformado que ela esteja indo com alguém que não seja ele ou Harry, e tenta fazê-la sentir que tem a obrigação de ir com um dos dois, como mostra o trecho abaixo retirado do quarto livro da saga:

[...] mas Rony estava encarando Hermione como se, de repente, a visse sob uma luz totalmente nova.

— Hermione, Neville tem razão você é uma garota...

— Bem observado — respondeu ela com azedume.

— Então... você poderia ir com um de nós!

— Não, não poderia — retorquiu Hermione

— Ah, vai — disse ele impaciente — precisamos de pares, vamos fazer um papel realmente idiota se não tivemos nenhum, todos os outros tem...

— Não posso ir com vocês — disse Hermione, agora corando

— por quê já estou indo com uma pessoa.

— Não, não está — disse Rony — você só disse isso para se livrar do Neville!

— Ah, foi? — os olhos de Hermione faiscaram perigosamente

— só porque você levou três anos para de reparar, Rony, não significa que mais ninguém tenha percebido que sou uma garota!

Rony arregalou os olhos para ela depois tornou a sorrir.

— OK, OK sabemos que você é uma garota. Satisfeita? Você vai com a gente agora?

— Eu já falei! disse Hermione, muito zangada — Estou indo com outra pessoa!

E saiu decidida em direção à escada para o dormitório das garotas.

— Ela está mentindo — sentenciou Rony (Harry Potter e o Cálice de Fogo, 2001 p.294)

Rony não aceita receber um "não", insistindo até não poder mais, apesar das recusas, uma atitude muito comum em nossa sociedade, onde homens acham que mulheres lhe devem alguma coisa. Seu senso de superioridade faz com que ele não se importe com Hermione, se ela gostaria de ir ao baile com um deles, se ela se divertiria; para ele o que importa é que ele e Harry não fiquem sozinho no baile. Quando dois anos depois ele descobre que Hermione e Vitor, seu par no baile, se beijaram, Rony a ignora e a trata mal, punindo-a por esse ato, assim como faz com sua irmã. Ao contrário de Draco, que se apoia em seu status e dinheiro para exercer seu poder, Rony, que não tem nada disso, se apoia no seu direito supostamente natural como homem, e tenta exercê-lo sobre Hermione e Gina, mas sem sucesso.

Neville Longbottom é o único personagem masculino sobre o qual Rony tenta e consegue exercer algum poder. De todos os personagens masculinos da saga, Neville é o que menos performa sua masculinidade. Como dito no primeiro capítulo, a masculinidade, assim como a feminilidade são papéis a serem aprendidos e os principais "professores" destes papéis são respectivamente, o pai e a mãe, que os ensinam desde bem pequenos. O caso do personagem Neville, é diferente dos outros personagens já que ele não foi criado com uma figura paterna, tendo ficado sob a tutela apenas da avó desde os 1 ano de idade. Ao contrário de Harry, que ao perder os pais foi criado por seus tios, tendo uma figura masculina em casa em quem se espelhar — mesmo que tenha rejeitado esses exemplos —, Neville não teve figuras masculinas constantemente em sua vida. De acordo com Freud, em seu trabalho sobre *Complexo de Édipo*, o enfrentamento ao pai e a superação do terror da castração são momentos importantes na formação da masculinidade em meninos. Neville, foi criado por sua avó paterna, e ela sempre fez questão de enaltecer o filho em detrimento do neto, que nunca parece ser o suficiente para colocá-lo em pé de igualdade com seu pai. Com isso, podemos dizer que mesmo estando longe, existe a rivalidade de Neville com seu pai que o Complexo de Édipo sugere, o terror da castração, que costuma

desencadear uma maior identificação com o pai, e portanto a afirmação da masculinidade, nunca pode ser superada completamente, já que sua única interação com seu pai é indireta, por meio de sua avó que o coloca em um pedestal ao qual Neville nunca conseguirá alcançar.

O ambiente em que Neville cresce não foi propício para que ele desenvolvesse sua autoestima, tornando-o uma criança insegura, o que acabou por reprimir sua magia, apesar dos esforços da família de “arrancar” isso dele, como podemos ver no trecho a seguir:

— Bom, minha avó me criou e ela é bruxa, mas a família achou durante muito tempo que eu era completamente trouxa. Meu tio-avô Algi vivia tentando me pegar desprevenido e me forçar a recorrer à magia. Ele me empurrou pela borda de um cais uma vez, eu quase me afoguei. Mas nada aconteceu até eu completar oito anos. Meu tio Algi veio tomar chá conosco e tinha me pendurado pelos calcanhares para fora de uma janela do primeiro andar, quando a minha tia-avó Enid lhe ofereceu um merengue e ele sem querer me deixou cair. Mas eu descii flutuando até o jardim e a estrada. Todos ficaram realmente satisfeitos. Minha avó chorou de tanta felicidade. E vocês deviam ter visto a cara deles quando entrei para Hogwarts. Achavam que eu não era bastante mágico para entrar, entendem. Meu tio Algi ficou tão contente que me comprou um sapo. (Harry Potter e a Pedra Filosofal, 2000 p.94-95)

A forma como a família de Neville tenta o forçar a exibir sua magia é análoga a forma como muitas famílias exigem a performance de masculinidade de meninos, desde muito novos, quando ainda entendem pouco do que é esperado por eles. E mesmo quando isso acontece, o nível em que se deve performar, para meninos, é sempre elevado, e isso pode ser visto em como Neville, mesmo após mostrar que tinha sim magia, ainda passou três anos achando que isso não era suficiente. Sua avó continuava o tratando como se mesmo assim, ele não tivesse magia o bastante para ser colocado em igualdade com outros estudantes.

Ao chegar na escola é notável a dificuldade que Neville tem com as matérias, suas notas sofrem com sua insegurança e ele tem a tendência

de se manter quieto para não atrair a atenção dos professores, buscando evitar críticas ao seu trabalho que ele está fadado a receber. Apesar de ser um bruxo puro sangue e rico, assim como Draco, sua criação não o permite exercer o poder social que essas vantagens o dariam. Dessa forma ele é colocado em uma posição em que, por não exercer masculinidade, outros alunos sentem que podem exercer a deles sobre Neville, para assim sentirem-se mais poderosos, já que exercer sua masculinidade sobre outro menino, em teoria, demanda *mais masculinidade* do que fazê-lo sobre uma menina. Nesse momento entra a questão do bullying de Draco, do qual Neville é um dos grandes alvos. Apesar de, tecnicamente, estarem em um mesmo nível social, Neville se sente inferior ao Draco, e deixa-se ser colocado nessa posição frequentemente. Ao não revidar as provocações de Draco, Neville dá a abertura para outros alunos acharem que é fácil dominá-lo, e a dominação é um dos traços mais importantes na relação entre masculinidades (CONNELL, 2005) e isso é visto na forma como até mesmo Rony, que socialmente está abaixo de Neville, sente-se confortável em dizer a ele o que fazer e a ensiná-lo a ser mais masculino e enfrentar Draco.

Os esportes também são uma forma importante de jovens demonstrarem sua masculinidade, já que é uma forma organizada de se liberar a agressividade e também um lugar onde se aprende sobre hierarquização, e é mais um campo em que Neville não tem sucesso. Ele assiste aos jogos junto a seus amigos, mas é uma questão apenas social, ele não é bom praticando ou comentando sobre o jogo, de fato apenas é mencionado dois alunos que não terríveis no esporte dos bruxos, e que não sabem nem mesmo montar em uma vassoura corretamente: Neville e Hermione, o que traça um comparativo entre os dois e coloca Neville no lado mais feminino, o lado que não se importa realmente com esportes, porque mesmo que outros meninos não estejam no time da escola, ainda praticam o esporte como lazer e são fervorosos em suas torcidas, mostrando o quanto se importam.

Aos 15 anos, há uma mudança em Neville. É nesta época que, de acordo com Eckert e McConnell-Ginet, jovens entram no mercado heterossexual e a partir de então sua forma de agir e se apresentar ao

mundo costuma mudar, com o intuito de atrair o sexo oposto. Apesar de Neville não contar com uma namorada ou namorado e nem mesmo demonstrar interesse em nenhum outro personagem, nessa idade a forma como outros personagens o veem muda. Neville toma a decisão de se tornar melhor em Feitiços, uma matéria em que sempre teve dificuldades, e com isso passa a ser visto com outros olhos por seus colegas de escola. Melhorando nesse quesito, Neville deixa de ser visto como uma pessoa indefesa, ele agora tem conhecimento e habilidade o suficiente para se defender caso precise, o que o faz aumentar a percepção de sua masculinidade perante a escola. Papéis de gênero são atos sociais e mudam conforme agentes de socialização, como a escola e a família, mudam suas expectativas sobre as pessoas (CONNELL, 2005) e isso é mostrado quando Neville assume um papel mais masculino, sob a perspectiva dos outros alunos, quando se mostra capaz de dominar e vencer outros estudantes em duelos.

A baixa performance de masculinidade de Neville, na vida real, levaria a dúvidas acerca de sua sexualidade, essa questão, porém nunca é levantada nos livros ou filmes, em que todos os personagens são heterossexuais porque é assim que as coisas são. A interação dos fãs com os personagens, entretanto, faz com que a questão a sexualidade seja mais explorada. Sendo uma saga que durou uma década, não é de se espantar que milhares de crianças e adolescentes que cresceram junto com Harry Potter tenham se apropriado dos personagens de diversas formas, e usado eles para se expressar, entender e explorar o que sentem mas não costumam ver na mídia. A baixa representatividade LGBTQI na saga fez com que os fãs se voltassem para o universo das *fanfictions* para ter mais representação na saga. *Fanfictions*, ou encurtando, *fanfics*, são histórias escritas por fãs baseadas em suas mídias favoritas, como livros, filmes, séries, quadrinhos ou até mesmo baseada em pessoas reais, como atores, atrizes e cantores. Elas são usadas como meio de fãs extrapolarem sua imaginação, mudarem coisas que os incomodam no cânone de alguma história, e de ver mais representação em suas histórias favoritas, sendo a representatividade LGBTQI uma das mudanças mais frequentes que fãs fazem ao criar suas histórias, e com Harry Potter não foi diferente: “eles



[autores] usam do espaço discursivo de fanfics para modificar, questionar, parodiar, criticar e subverter radicalmente o gênero e sexualidade que são representados no texto original” (SIRPA LEPPÄNEN, 2008. p.176 tradução minha).

Assim, personagens como Neville, que é canonicamente heterossexual, pode ser escrito como não-hétero, assim como muitos outros personagens que na saga não tem nenhuma indicação de não serem héteros, mas são explorados dessa forma, como Harry, Draco, Gina, Hermione e tantos outros.

Embora os personagens masculinos da saga sejam construídos de forma a representarem uma ampla gama de masculinidades, o mesmo não se sustenta quando observamos as personagens femininas que aparecem de forma mais homogênea. Hermione e Gina são as duas personagens femininas a qual o leitor tem mais acesso, as outras tendo sido mostradas pouco ou não sendo desenvolvidas além do clichê. Além delas o leitor tem um breve encontro com Cho Chang, a paixão de Harry durante o quinto ano. Quando eles saem, tudo em Cho mostra fragilidade. Ela chora e deixa Harry sem saber o que fazer. Quando sente ciúmes, ela joga com Harry, utilizando de táticas que sempre aparecem nas diferentes mídias quando se fala de mulheres enciumadas: age friamente, sem contar o que está sentindo, pois nesses casos mulheres sempre são tratadas como um mistério, e tenta inverter o jogo, falando de seu ex-namorado para tentar fazer Harry se sentir mal e inadequado. O interesse de Harry por Cho começa no terceiro ano e acaba no quinto, quando eles finalmente saem. A impressão que se tem é que Harry apenas saiu com Cho para que o leitor percebesse que ela não seria boa para ele, para então no sexto ano acontecer a introdução do namoro de Harry com Gina, que já vinha sendo construída como uma personagem forte, que seria muito melhor para namorar o protagonista do que alguém que faz joguinhos e chora o tempo todo. Mas isso não significa que Hermione e Gina também não sejam retratadas como emocionais, algumas vezes ficando à beira das lágrimas ou chorando de verdade, quando no meio de um confronto, como demonstram os trechos abaixo:

— Harry deu uns amassos na Cho Chang! — berrou Gina, que parecia a beira das lágrimas agora — E, Hermione, no Vítor Krum; só você se comporta como se isso fosse feio, Rony, porque você tem a experiência de um garotinho de 12 anos. (Harry Potter e o Enigma do Príncipe, 2005, p.209)

— Não me admira que ninguém suporte ela. — disse a Harry quando procuravam chegar ao corredor — Francamente, ela é um pesadelo. Alguém deu um esbarrão em Harry ao passar. Era Hermione. Harry viu seu rosto de relance — e ficou assustado ao ver que ela estava chorando. (Harry Potter e a Pedra Filosofal, 2000 p. 127)

À exceção de cenas que envolvem emoções fortes como medo, usualmente associadas à feminilidade, Gina e Hermione não são personagens que performam o papel do gênero que lhes foi atribuído adequadamente. Isso acontece porque elas precisam ser lidas como personagens fortes, e as performances de gênero feminino invariavelmente são usadas para fazer mulheres parecerem frágeis e bobas, uma imagem que não ficaria bem em duas personagens femininas principais. Por isso elas se afastam do comportamento que é visto em outras personagens femininas, que cochicham, fofocam e são exageradas, como acontece no trecho a seguir, onde os personagens estão em uma aula de Adivinhação, que, como já foi explicado anteriormente, é vista como uma enganação e é menosprezada pela maioria dos estudantes.

[...] — Eu não preciso de ajuda — sussurrou Rony. — É óbvio que isto significa que vai haver um nevoeiro daqueles hoje à noite.

Harry e Hermione explodiram em risadas.

— Ora, francamente! — exclamou a Prof.<sup>a</sup> Trewloney quando todas as cabeças dos alunos se viraram em sua direção.

Parvati e Lilá fizeram caras escandalizadas.

— Vocês estão atrapalhando as vibrações da vidente!

[...] — Ah, pelo *amor de Deus!* — exclamou Hermione em voz alta. — Não é aquele ridículo Sinistro *outra vez!*

A Prof.<sup>a</sup> Sibila ergueu os enormes olhos para a garota. Parvati cochichou com alguma coisa com Lilá, e as duas olharam feio para Hermione também. (Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban, 2000 p. 221)

O comportamento exageradamente feminino é motivo de graça e distanciamento entre meninos e meninas desde pequenos; o feminino sempre é visto como algo inferior, do qual meninos são ensinados a fugir desde. Como mulher são vistas como mais fracas e inferiores, qualquer exibição de traços caracteristicamente femininos é execrada em meninos desde muito novos, quando a ideia de que meninos e meninas são opostos completos é ainda mais forte, por isso os termos “mulherzinha” e “menininha” são tão usados como xingamento entre grupos de meninos. Essa aversão ao feminino passa também pela aversão à homossexualidade, sendo ela também utilizada como xingamento. Eckert e McConnell-Ginet mostram que homens, tanto adultos quanto crianças, são mais propensos a impor diferenças de gênero do que mulheres, e isso se mostra presente na vida de crianças a partir dos dois anos de idade, quando os grupos de brincadeira passam a se separar e participar de brincadeiras diferentes e marcadas por gênero, com o adulto que está monitorando a situação frequentemente gratificando aqueles que escolhem brincadeiras e brinquedos apropriadas ao seu gênero. Por isso, não é de se estranhar que as personagens femininas de relevância na saga acabam por se afastar desses estereótipos. Desta forma, nem os personagens masculinos, nem os leitores meninos são chateados com coisas frívolas e assim as amizades podem ser mantidas. Além disso é importante mencionar que isso também cria um senso de pertencimento às leitoras meninas, que conseguem criar uma linha clara entre “nós”, as meninas que merecem aparecer em livros de magia e merecem ter a amizade e o amor do personagem principal, e “elas”, as meninas que performam muita feminilidade e por isso são inferiores, não merecendo o lugar como uma das personagens principais da saga. Ao tratar Hermione e Gina como indivíduos e as outras meninas como um grupo, sempre falando e agindo como um só, como Parvati e Lilá nas aulas e Alicia, Angelina e Cátia no

time de quadribol, mostra-se o tipo de mulheres que merecem ser ouvidas e reconhecidas e quais não tem valor próprio.

A separação entre "nós" e "elas" é vista também quando Fleur volta a aparecer como a namorada de um dos irmãos mais velhos de Rony e Gina. Gina e a Sra. Weasley não aceitam Fleur e a tratam com deboche, julgando-se superiores a ela; Gina zomba principalmente de seus trejeitos e sotaque. Deve-se lembrar que a cultura francesa é tradicionalmente vista como uma cultura afeminada. Por ela ser calcada nas belas artes e alta costura, criou-se um imaginário ao redor do mundo do qual muitos artistas se aproveitam em suas obras e a saga Harry Potter não fugiu disso — ao menos não nos filmes.

Conforme visto nesse capítulo, as formas de expressar masculinidade e feminilidade são múltiplas e não estáticas. Elas mudam com os anos e não precisa de muito tempo para isso acontecer, como foi visto com o personagem Neville. A relação de crianças com seu gênero muda mais ou menos quando se chega a pré-adolescência e começa a se perceber a atração pelo sexo oposto. Apesar dessa pluralidade de formas de expressão que vemos no mundo real, ela não tão bem representada nos personagens da saga; os personagens masculinos sim, vemos uma gama de masculinidades diferentes, enquanto as personagens femininas são representadas de forma mais homogênea em suas feminilidades.

A sociedade ocidental tem uma grande influência no que se foi designado como boas formas de performar o gênero, tanto para homens quando para mulheres, o que acaba por criar estereótipos dos quais são difíceis de se fugir, e por isso eles acabam sendo cada vez mais reproduzidos, criando um ciclo vicioso. No capítulo seguinte me aprofundo na forma como o filme *O Cálice de Fogo* escolheu representar as novas escolas introduzidas no universo da saga e seus respectivos alunos e como isto é um bom exemplo da forma como esses estereótipos são usados na representação, não só de homens e mulheres, mas também de países.

#### **4.1 A ENTRADA DE BEAUXBATONS E DURMSTRANG NO FILME**

Ninguém existe no vácuo. Nos dias de hoje, no século XXI, a internet criou um mundo superglobalizado que constantemente nos bombardeia com informações e conteúdo de todos os lugares do mundo. Receber tanta informação acaba por moldar a forma como vemos os lugares. Principalmente quando esses conteúdos são passados por agentes de influência cultural, como os filmes e séries americanos por exemplo. E toda essa influência sob a qual estamos permeiam nosso imaginário quando produzimos algo sobre algum lugar. Muitas dessas ideias são antigas e passadas à frente com tanta convicção, que é difícil não acreditar e se utilizar delas em algum nível. Isso não está apenas ligado a países e culturas ou a papéis de gênero, mas frequentemente a uma mistura dos dois pontos, ao ponto em que fica difícil separar as duas coisas

Isso pode ser percebido em uma das maiores mudanças que foram feitas dos livros para os filmes da saga Harry Potter. No filme O Cálice de Fogo, o leitor é apresentado a duas novas escolas, nomeadamente Beauxbatons e Durmstrang. Elas são introduzidas como as duas únicas outras escolas de magia e bruxaria na Europa, e vão para Hogwarts para participar do Torneio Tribruxo, uma competição entre escolas que consiste em 3 provas, para se determinar o melhor bruxo entre os alunos. Como forma de seleção, os alunos das três escolas que desejarem competir devem depositar seus nomes em um objeto mágico, que irá escolher um aluno de cada escola, o que ele decidir que é mais digno de competir pela sua escola. No livro, o leitor conhece alguns estudantes de cada uma das escolas, e o foco recai sobre Vitor Krum e Fleur Delacour, de Durmstrang e Beauxbatons, respectivamente, mas em nenhum momento é insinuado que as escolas sejam separadas por gênero. O que acontece é exatamente o contrário, alunos e alunas de ambos os gêneros são mencionados, mostrando que as escolas, assim como Hogwarts, são

mistas. No filme, entretanto certas liberdades criativas foram tomadas, e optou-se por representar as escolas como se fossem separadas por gênero. Ao fazer essa divisão, a forma como a sociedade enxerga certos países e regiões influenciam nessa escolha e por isso Beauxbatons, a escola francesa, ficou como sendo exclusivamente feminina, e Durmstrang, a escola da escandinava, como exclusivamente masculina.

Do ponto de vista lógico do universo criado por J.K Rowling, não faz sentido escolas de magia serem separadas por gênero, devido ao seu pequeno número. Dentro desse universo, Hogwarts, Beauxbatons e Durmstrang são as únicas escolas de bruxaria de toda Europa. Assim, se duas delas aceitassem estudantes de apenas um gênero, onde estudariam todas as outras crianças? Sabe-se que crianças que não aprendem a controlar sua magia são um risco de exposição do mundo bruxo aos trouxas, então não existe sentido em deixar uma boa percentagem da população sem educação.

Mesmo sendo inverossímil para os padrões de verossimilhança do universo da saga, essa foi a forma escolhida para representar as escolas no filme e é possível perceber o porquê ao ver como o diretor escolheu apresentá-las aos alunos de Hogwarts. Ao contrário da cena simples mostrada no livros, onde é visto os alunos de Beauxbatons saindo da carruagem e os de Durmstrang do navio, no filme, por precisar chamar a atenção e formas diferentes, a cena é muito mais cinematográfica e encapsula perfeitamente os papéis de gênero existentes, que vemos sendo bem marcados.

As meninas da Beauxbatons entram primeiro, demonstrando beleza, leveza e graciosidade. Suas roupas são claras e delicadas, assim como seus gestos. Há certa cadência em seu andar e elas se movem encantando os alunos com movimentos de braços muito característicos do balé, assim como a pirueta e os pequenos saltos que elas dão quando começam a correr levemente. O balé das estudantes continua sempre sorridente e encantador. Borboletas de luz saem de suas mãos em um gesto fluído, como se fizessem parte delas. Ao terminar, elas reverenciam o público e recebem seus merecidos aplausos. Em dado momento da apresentação, um posicionamento de câmera é usado para que, com as alunas de costas,

possa-se focar em suas nádegas. É a única vez nos 8 filmes que vemos esse tipo de jogo de câmera.

Com a *Durmstrang* vemos o completo oposto da apresentação de *Beauxbatons*. Os garotos são altos, fortes e sisudos, usam roupas escuras e pesadas. Seus gestos são duros, rápidos e angulosos, demonstrando força e poder. Eles carregam bastões grandes e pesados que são batidos contra o chão ritmadamente, soltando faíscas. São manejados com rapidez e perícia, dando a impressão é que podem ser usados como armas. Quando correm, não é um trotar gracioso como o das meninas, mas uma forma de demonstrar poder e força física. O ritmo do andar e do bater dos bastões são feitos para assustar e mostrar dominância desde o início. A dureza e seriedade transparecem em todos os detalhes. Onde *Beauxbatons* foi delicada, eles são agressivos. Onde elas soltaram borboletas de luz, eles sopram fogo; no lugar de passos de balé, artes marciais. O estilo das roupas, as cores, e os cortes de cabelo todos iguais acrescentam uma visão militarizada da escola. Tudo tem ares de poder e intimidação.

Essas duas cenas, principalmente quando comparadas uma com a outra, mostram exatamente como papéis de gênero funcionam, e como eles desempenham um papel importante na representação que vemos em livros, filmes e séries há tanto tempo. É sim mencionado nos livros que os alunos da *Beauxbatons* são bonitos, graciosos e elegantes. Meninos e meninas ficam igualmente encantados por eles. Mas a forma utilizada para demonstrar esses atributos no filme, exagerando-os, não só demonstrou beleza e elegância, mas também os colocou em uma posição desprivilegiada, dando a entender que as alunas da *Beauxbatons* estão ali apenas pela beleza, elas não mostram nenhum poder a não ser encantar os garotos, o que mais tarde é confirmado com *Fleur* terminando em último na competição. O fato de a escola ser francesa apenas dá mais fomento aos estereótipos, tendo o senso comum ligando a França a coisas como beleza, sofisticação e delicadeza. Se meninas devem performar feminilidade, meninas francesas devem fazê-lo ainda mais. E onde meninos se encaixariam nessa narrativa? Eles não se encaixam. Em uma sociedade que não permite que homens explorem seu lado feminino, seria inimaginável ter meninos se apresentando da forma que as meninas de

Beauxbatons fizeram, e se o fizessem, provavelmente teriam sua sexualidade questionada, já que atividades femininas são vistas como apropriadas apenas para mulheres. (ECKERT e MCCONNELL-GINET, 2003).

Na Durmstrang temos o oposto sendo aplicado. A dureza e força que eles demonstram no semblante e nos gestos, a militarização de sua entrada não deixa espaço para o corpo feminino em seu meio. A localização da escola, numa região norte da Europa, presumidamente escandinava, que tem o clima extremamente frio e infértil, e que impõe restrições e dificuldades à seus habitantes e espera-se que esses tipos de restrições sejam melhor ou talvez unicamente suportadas por homens que, acredita-se, são naturalmente mais fortes e por isso mais propensos a triunfar nesse tipo de ambiente. A feminilidade que se espera de uma mulher não caberia em um clima tão arisco, e como a saga já tem outros exemplos de mulheres que não performam feminilidade, não precisaria de mais.

Toda agressividade mostrada na apresentação está ali com um propósito. Enquanto Beauxbatons queria encantar, Durmstrang queria assustar e intimidar. Todos ali são seus inimigos e eles devem se mostrar superiores e dominantes, não dando espaço para que pensem outra coisa. Os corpos grandes e vestidos com roupas pesadas e escuras preenchem o espaço de uma maneira mais eficaz que as roupas claras e acetinadas de Beauxbatons. As batidas ritmadas e a vocalização lembram rituais de guerra. O fogo, que eles sopram, é considerado um dos elementos mais poderosos e destrutivos. Há certa brutalidade e aspereza em tudo de Durmstrang, até mesmo em seu nome. Entre os fãs, há uma teoria difundida há anos de que seu nome é um jogo de palavras com o termo *Sturm Und Drang*, que foi um movimento literário alemão do fim do século XVIII, cujos autores almejavam uma literatura mística, selvagem, espontânea e até mesmo primitiva, valorizando o efeito imediato e poderoso. Essa teoria não foi confirmada por J.K Rowling, mas é bem aceita entre os fãs. Cada uma dessas características pode ser encontrada na apresentação da escola. Até sua pronúncia é dura e ríspida, com poucas vogais para suavizá-la, ao contrário de Beauxbatons, cujo nome cheio de



vogais o torna mais suave e que tem um significado simples e direto, bem congruente com a imagem passada na apresentação: varinhas bonitas.

Para o espectador médio, o fato de as escolas serem separadas por gênero não causa nenhum alarde, como cada escola só poderia ter um competidor, poderia até fazer sentido ter só um gênero em cada escola, para dar mais foco nele. O problema é que não há foco algum em qualquer um dos outros estudantes, não há conversa e nenhum deles sequer tem nome, além da irmã de Fleur, Gabrielle, que aparece brevemente em uma cena, mas não tem falas. Além disso, a segregação de gênero mostra uma perspectiva machista sobre a escolha de Fleur como competidora. Segundo as regras do torneio, o melhor e mais capacitado estudante de cada uma das escolas seria o escolhido. Ao decidir que Beauxbatons seria uma escola só de meninas, supõe-se que Fleur, única mulher entre os competidores, só tenha sido escolhida porque não havia um homem na disputa, ao contrário do livro, que mostra que ela era a melhor entre todos os estudantes, homens e mulheres igualmente.

Ao comparar as duas entradas, desde o início trata-se de deixar claro quem estava lá para realmente competir e quem não precisava ser levado à sério, valendo-se não só de estereótipos de gênero, mas também dos países e regiões que eles representam. As formas como elas são tratadas na construção de cena também são diferentes. No cinema, jogos de câmera e a música também dizem muito em uma cena, criando a atmosfera pretendida, então um bom conjunto dos três é imprescindível. Assim que Beauxbatons entra, a música que se ouve é leve e etérea, com tons agudos que parecem ter saído de um conto de fadas, adicionando para a áurea de fragilidade e encanto passada por suas ações. A câmera as mostra de costas tanto quanto de frente, porém focando mais nos corpos e seus movimentos. Em seu artigo *Body Branded: Multimodal Identities in Tourism Advertising* (2008), Carmen Rosa Caldas-Coulthard mostra que a forma que se representa os corpos masculinos e femininos é diferente, e que isso faz parte de uma “estratégia de venda” de algum lugar ou alguma coisa; corpos femininos são usados para chamar atenção, estimular interesse e seduzir. Caldas-Coulthard explica que “O corpo feminino é quase sempre erotizado, fragmentado, quase que decomposto

e objetificado” (CALDAS-COULTHARD, 2008 p.465 tradução minha), que é o que acontece na cena de entrada de Beauxbatons. A forma como a câmera mostra aqueles corpos, os sexualizando e objetificando, na medida do possível, dentro da classificação etária que o filme recebeu, está como um reforço das expectativas sociais sobre como devem ser as ações de mulheres. Ainda de acordo com Caldas-Coulthard, esses tipos de cena “não estão de fato mostrando mulheres performando seu gênero, mas sim representando que são corpos femininos disponíveis. Elas não têm escolha, existem para serem olhadas” (CALDAS-COULTHARD, 2008 p.468 minha tradução). Esse tipo de objetificação passa longe da imagem mostrada na entrada dos alunos da Durmstrang e antes mesmo deles entrarem, a mudança já é palpável. A música se torna forte e sombria, talvez até bruta. A câmera foca no corpo inteiro, para mostrar seu poder e não sua graciosidade e só uma vez eles são mostrados de costas, quando começam a correr. A expressão em seus rostos é tão importante quanto o movimento de seus corpos, diferente do que é passado com Beauxbatons.

Ao criar essas duas entradas para separar as escolas, Mike Newell se apoiou em estereótipos muito aceitos e tomados como verdadeiros, o que contou para que essa mudança não fosse descartada. Aproveitando-se de personagens novos, Mike jogou exclusivamente com os espectadores que não conhecem os livros, e por isso aceitariam facilmente as mudanças feitas por ele, porque estão sendo alimentados o que sempre conheceram, mulheres bem femininas e homens bem masculinos, o que é fácil de aceitar. Apesar das sutis mudanças em Hermione e as não tão sutis mudanças em Gina, como personagens já estabelecidas no cânone, a liberdade para fazer mudanças com elas era limitada, mas esses limites não se aplicam a personagens novos.

Como já foi mostrado anteriormente, os papéis de gênero devem ser aprendidos e toda a sociedade cumpre sua parte de ensiná-los. A cena da entrada de Durmstrang e Beauxbatons além da separação das escolas por gênero são muito bem marcadas em relação aos papéis de gênero, com a Beauxbatons, a escola feminina demonstrando atributos que são esperados de mulheres, enquanto Durmstrang, a escola masculina, se

mostra o completo oposto, mostrando a masculinidade pela ausência de qualquer coisa feminina.

Com o peso que a sociedade coloca sob o gênero, usando-o para definir como pessoas devem agir, quais profissões devem seguir, quais devem ser seus interesses, quem deve lhe interessar romanticamente, não é de se espantar que desde cedo até mesmo as mídias se esforcem tanto para passar os ensinamentos do que realmente é ser feminina e masculino e isso é visto claramente nas escolhas que foram feitas na representação das escolas, aproveitando.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão detalhada dos livros e filmes da saga Harry Potter sugere que a representação de masculinidade e feminilidade que não é muito estimulante em relação às garotas, pois retoma tropos que estereotipam seu comportamento as colocando em lugar de inferioridade tanto no desenvolvimento da narrativa quanto nas relações que estabelecem com personagens masculinos. Enquanto as representações dos meninos são múltiplas, as meninas ou performam pouca feminilidade ou o fazem exageradamente, se tornando caricatas. Isso se dá pela forma como J.K Rowling escolheu se conectar com os leitores e tornar a leitura supostamente mais prazerosa. No seu livro *O Prazer do Texto*, Roland Barthes (1973) divide o efeito de um texto sobre o leitor entre *plaisir* e *jouissance*, sendo que *plaisir* corresponde à familiaridade que o leitor sente ao ver situações culturais e ideológicas que lhe são familiares refletidas na literatura, enquanto *jouissance* seria um tipo de prazer que tira o leitor da zona de conforto do que lhe é culturalmente familiar, deixando-o um tanto desconfortável. Durante a leitura fica claro que

Rowling não tem a intenção de deixar o leitor desconfortável, optando pelo efeito de *plaisir*, reproduzindo os padrões culturais e de sociedade que o leitor encontra em sua vida cotidiana nos livros, tornando assim mais fácil a conexão com o mundo de fantasia que ela criou.

Essas situações são repetidas exaustivamente durante toda a saga nas situações de inferioridade à qual as mulheres são submetidas, raramente estando em posição de igualdade aos homens, não em suas aventuras e não no esporte, sendo o meio acadêmico o único em que Hermione triunfa sobre todos. Mas ao colocar sua inteligência sempre a serviço de Harry e Ron, Hermione é colocada em posição de subserviência em relação aos meninos.

Os papéis de gênero são aplicados em função dos homens. Os meninos performam como é o esperado e as meninas que tem algum destaque, como Hermione e Gina, performam de forma que seja aceitável para elas não aborreçam os meninos e consigam manter a amizade. Mesmo sendo uma obra que tem personagens femininas fortes, elas sempre se tornam fracas quando postas em comparação com os personagens masculinos, ou quando estão em uma situação desafiadora ou de confronto, demonstrando características estereotipadas da *donzela em perigo*, que precisa ser salva por um homem. Ao espelhar em seus livros o mesmo status quo entre homens e mulheres que vemos na vida real, J.K Rowling deixa os leitores confortáveis, não criando nenhuma ruptura nas situações que conhecemos em nossa sociedade. Mesmo assim, talvez por causa das pequenas mudanças que ocorreram em nossa sociedade no que pauta a forma como enxergamos as mulheres nos últimos anos, o leitor comum consegue ver as personagens femininas sob uma luz muito mais favorável e as considera muito mais fortes e importantes do que realmente são na narrativa.

## 6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. **The Pleasure of the Text**. New York, Hill and Wang: 1975.

BUTLER, Judith. **Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity**. New York, Routledge: 1990.

CALDAS-COULTHARD, C.R. **Body Branded: Multimodal Identities in Tourism Advertising**. In: MITSIKOPOULOU, Bessie (org.). *Journal of Language and Politics* v.7, n.3, Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, p. 451-470, 2008.

CONNELL, R.W. **Masculinities**. 2. ed. Berkley and Los Angeles: University of California Press, 2005

ECKERT, P; CONNELL-GINET, S. **Language and Gender**. New York: Cambridge University Press, 2003

HEILMAN, E; DONALDSON, T. **From Sexist to (Sort-of) Feminism: Representations of Gender in the Harry Potter Series**. In HEILMAN, E (org.). *Critical Perspectives on Harry Potter*. 2. ed. New York: Routledge, p. 129-161, 2009.

LEPPÄNEN, Sirpa. **Cybergirls in Trouble? Fan Fictions as a Discursive Space for Interrogating Gender and Sexuality**. In CALDAS-COULTHARD, C.R; IEDEMA, Rick (org.). *Identity Trouble Critical Discourse and Contested Identities*. New York: Palgrave MacMillan, p.156-179, 2008.

RAPP, Nicholas; THAKKER, Krishna. **Harry Potter at 20: Billions in Box Office Revenue, Millions of Books Sold**. *Fortune*, 2017. Disponível em: [Harry Potter 20th Anniversary: Total Book Sales, Movie Revenue | Fortune](#) Acesso em: 17 Agosto 2020.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

- ROWLING, J.K. **Harry Potter e o Cálice de Fogo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.
- ROWLING, J.K. **Harry Potter e o Enigma do Príncipe**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.
- VAN DAMME, Elke. **Gender and Sexual Scripts in popular US Teen Series: A Study on the Gendered Discourses in One Tree Hill and Gossip Girl**. In *Catalan Journal of Communication and Cultural Studies*. v. 2, n. 1. Bristol: Intellect, p. 77-92, 2010. Disponível em: [Gender and sexual scripts in popular US teen series: A study on the gendered discourses in One Tree Hill and Gossip Girl \(researchgate.net\)](#) Acesso em: 20 Agosto 2020.
- SEM AUTOR. **500 Million Harry Potter Books Have Now Been Sold Worldwide**, Wizarding World, 2018. Disponível em: [500 million Harry Potter books have now been sold worldwide | Wizarding World](#) Acesso em: 17 Agosto 2020.
- SEM AUTOR. **Top Lifetime Grosses**, Box Office Mojo. Disponível em: [Top Lifetime Grosses - Box Office Mojo](#) Acesso em: 20 Agosto 2020.
- SEM AUTOR. **First Billion-Dollar Author**. Guinness World Records. Disponível em: [First billion-dollar author | Guinness World Records](#) Acesso em: 12 Julho 2020.
- SEM AUTOR. **Brinquedos “de meninos” e “de meninas”: experimento testa como adultos reforçam rótulos**. BBC Brasil, 2017. Disponível em: [Brinquedos 'de meninos' e 'de meninas': experimento testa como adultos reforçam rótulos - BBC News Brasil](#) Acesso em: 12 Julho 2020.
- SEM AUTOR. **Films with female stars earn more at the box office**, BBC News, 2018. Disponível em: [Films with female stars earn more at the box office - BBC News](#) Acesso em: 15 Julho 2020.
- WEST, Candence; ZIMMERMAN, Don H. **Doing Gender**. In *Gender and Society*, v.1, n.2. California: Sage Publications, p. 125- 151, 1987. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/189945> Acesso em: 17 Agosto 2020.